

Universidade de Lisboa

Faculdade de Letras

Departamento de Linguística Geral e Românica



**Aquisição de elipse de VP no português europeu como língua não  
materna por falantes nativos de chinês mandarim**

**Chang Gao**

Dissertação

Mestrado em Linguística

2021



Universidade de Lisboa

Faculdade de Letras

Departamento de Linguística Geral e Românica



**Aquisição de elipse de VP no português europeu como língua não  
materna por falantes nativos de chinês mandarim**

**Chang Gao**

Dissertação orientada por:

**Prof.<sup>a</sup> Doutora Ana Lúcia Santos**

Mestrado em Linguística

2021



## **Agradecimentos**

Agradeço sinceramente à minha orientadora, Professora Doutora Ana Lúcia Santos, pela sua orientação cuidadosa, pelo seu apoio constante durante os 3 anos de estudo e de investigação e pela paciência, confiança e encorajamento oferecidos.

Aos meus professores do curso de mestrado em Linguística: à professora Ana Lúcia Santos, à professora Ana Maria Martins, à professora Alina Villalva, à professora Gabriela Matos, ao professor Rui Marques e à professora Sónia Frota.

A todos os informantes que participaram na minha experiência, pela sua disponibilidade e pela sua paciência.

Aos meus colegas do curso de mestrado, Kaman Kou, Xinyi Li, Monteiro Vhydal, Maria João Casalta, Rodrigo Pereira, Shanyi Lao e Yingying Peng, pelo apoio e encorajamento que me deram no estudo.

Aos meus amigos, Jinwen Yu, Jiajie Guo, Tingting Li, Sihan Wu, Li Jiang, Xinyi Zhang, Sara da Cruz Ferreira, Siyu Luo, Aoran Yang, Chang Jiang e Inês Ferreira, pela sua amizade e pela sua companhia.

Finalmente, aos meus pais, por me amarem e apoiarem incondicionalmente.

## Índice

Resumo .....	4
Abstract .....	6
Lista de Figuras .....	8
Lista de Tabelas .....	8
Lista de Gráficos .....	8
Lista de Abreviaturas .....	9
Introdução .....	10
Capítulo 1 - Caracterização geral da elipse de VP (VPE) em inglês, português europeu (PE) e chinês mandarim (CM) .....	13
1.1 VPE em inglês - VPE prototípica .....	13
1.2 VPE em PE - VPE prototípica e <i>V-stranding</i> VPE .....	14
1.3 VPE em CM- VPE prototípica .....	15
Capítulo 2 - Análises disponíveis para VPE em PE e CM e a construção de objeto nulo (NOC) em CM .....	18
2.1 VPE em PE vs. VPE em CM .....	19
2.2 A inexistência de <i>V-stranding</i> VPE em CM .....	21
2.2.1 O problema da distinção entre NOC e <i>V-stranding</i> VPE .....	21
2.2.2 Propriedades que distinguem VPE e NOC (dados do português) ....	23
2.2.3 A inexistência de <i>V-stranding</i> VPE em CM e o estatuto de NOC em CM .....	25
2.2.3.1 Huang (1989, 1991) .....	25

2.2.3.2 Huang (1994a, b) e Li (2002) .....	27
2.2.3.3 NOC em CM é elipse de VP e não elipse de vP .....	29
2.3 A recuperação de modificador adverbial – uma forma de distinguir VPE e NOC em CM .....	31
Capítulo 3 - Aquisição de VPE do PE por falantes nativos de CM .....	42
3.1 Hipótese de Transferência Completa e Acesso Completo .....	43
3.2 Hipótese de Reconfiguração de Traços .....	44
3.3 Aquisição de VPE em PE por falantes nativos de CM .....	45
3.4 Predição para a aquisição de VPE do PE por falantes nativos de CM ....	46
3.5 Aquisição do PE como L3 .....	47
Capítulo 4 - Metodologia: teste de juízo de valor de verdade .....	48
4.1 O teste experimental .....	48
4.2 Os participantes .....	53
4.2.1 Participantes chineses .....	53
4.2.2 Participantes portugueses .....	54
4.3 Procedimento de aplicação do teste .....	54
4.4 Predições do teste .....	55
Capítulo 5 - Resultados .....	59
5.1 Resultados gerais - taxas de acerto .....	59
5.2 Resultados por condição .....	61
5.3 Discussão dos dados .....	65
Capítulo 6 - Conclusões .....	68

Referências Bibliográficas .....	70
ANEXOS .....	74
Anexo I: Teste completo .....	75
Anexo II: Consentimento informado .....	87



## Resumo

O presente trabalho tem como objetivo investigar a aquisição de elipse de VP (VPE) por parte de falantes nativos de chinês mandarim (CM) que aprendem o português europeu (PE) como língua segunda. As condições de legitimação de VPE são diferentes em PE e em CM. Os verbos principais não legitimam VPE em CM, o que significa que a estrutura que Goldberg (2005) designa *V-stranding VP ellipsis* não existe em CM. No entanto, em CM, a construção de objeto nulo (NOC) é superficialmente idêntica a *V-stranding* VPE em PE. Depois de Huang (1994a, b) propor que em CM há movimento de V para *v*, Li (2002) e Cheung (2008) baseiam-se nesta proposta e propõem que, em CM, NOC é um caso de elipse do VP enquanto VPE é um caso de elipse do *vP*. Em VPE, todos os modificadores adverbiais são recuperados, enquanto em NOC, segundo Li (2002), assumimos que em CM os modificadores adverbiais temporais e locativos são recuperados, mas os de modo e causa não.

Neste trabalho, adotámos a Tarefa de Juízo de Valor de Verdade como método para aferir a aquisição dos aprendentes chineses do PE como L2, testando a recuperação do modificador adverbial de tempo e de modo em VPE no PE. O resultado do teste mostra que os aprendentes chineses têm, como esperado, maior dificuldade na recuperação de um modificador adverbial de modo quando a elipse é legitimada por um verbo principal, embora essa dificuldade seja esbatida muito cedo, mesmo entre falantes no grupo B2. Segundo a Hipótese de Transferência Completa e Acesso Completo (Schwartz & Sprouse, 1994, 1996) e a Hipótese de Reconfiguração de Traços (Lardiere, 2007, 2008, 2009), assumimos que a gramática de L1 dos falantes de CM tem efeitos relevantes na aquisição do PE como L2 e os participantes chineses têm, conseqüentemente, dificuldade na reconfiguração dos traços associados à legitimação da *V-stranding* VPE em PE, podendo tratar a *V-stranding* VPE do PE como um caso de estrutura equivalente a NOC em CM. Contudo, mostramos também que a gramática dos falantes de CM converge rapidamente com a gramática alvo no que diz respeito à elipse de VP, o que relacionamos com a rápida aquisição de movimento generalizado do verbo para T em

PE.

**Palavras-chave:** Aquisição de L2, Elipse de VP, Chinês Mandarim,  
Português Europeu

## Abstract

This study aims to investigate the acquisition of VP ellipsis (VPE) by native speakers of Mandarin Chinese (MC), who learn European Portuguese (EP) as an L2. The licensing conditions of VPE are different in EP and MC. The main verb does not license VPE in MC, i.e. the type of ellipsis that Goldberg (2005) designates as V-stranding VP ellipsis is not available in MC. However, in MC, the null object construction (NOC) is superficially identical to V-stranding VPE in EP. Huang (1994a, b) proposes that there is verb movement from V to *v* in MC and, on the basis of this proposal, Li (2002) and Cheung (2008) claim that in MC the null object construction corresponds to a case in which a VP is elided (VP ellipsis, in a strict sense), whereas what we call VPE is a case of *v*P ellipsis. In MC, all the adverbial modifiers in the antecedent are recovered in the interpretation of the ellipsis site in the case of VPE, but in the case of NOC. Li (2002) argues that temporal and locative modifiers are recovered, whereas manner and reason modifiers are not recovered.

In this study, we used a Truth Value Judgment Task as a method to assess the acquisition of VPE in EP as L2 by Chinese learners. We specifically tested the recovery of temporal and manner adverbial modifiers in VPE. L2 EP speakers show difficulty in recovering manner adverbial modifiers when the VPE is licensed by a stranded main verb, even though this difficulty is not expressive in the more advanced groups. According to the Full Transfer Full Access Hypothesis (Schwartz & Sprouse, 1994, 1996) and the Feature Reassembly Hypothesis (Lardiere, 2007, 2008, 2009), we assume that the L1 grammar of MC speakers has an effect on the acquisition of EP as L2, and therefore Chinese learners show difficulty in reconfiguring the features associated to V-stranding VPE in EP. In that situation, these speakers may treat V-stranding VPE in EP as a case of NOC of the MC type. However, our results also show that these L2 speakers generally converge with the target grammar even in intermediate stages, a fact that we take as a consequence of the early acquisition of generalized verb movement to T in EP.

**Keywords:** L2 Acquisition, VP Ellipsis, Mandarin Chinese, European Portuguese

## **Lista de Figuras**

**Figura 1.** Modelo de Aquisição de uma língua

**Figura 2.** Hipótese de Transferência Completa e Acesso Completo

## **Lista de Tabelas**

**Tabela 1.** Condições experimentais do teste

**Tabela 2.** Predições para o grupo de controlo

**Tabela 3.** Predições para o grupo L1 CM/ L2 PE

**Tabela 4.** Percentagem de respostas corretas por grupo e condição

**Tabela 5.** Percentagem de respostas corretas por grupo nas condições de contexto não paralelo

## **Lista de Gráficos**

**Gráfico 1.** Quantidade de participantes chineses no teste

**Gráfico 2.** Percentagem de respostas corretas

## Lista de Abreviaturas

VPE	Elipse de VP (VP Ellipsis)
NOC	Construção de objeto nulo (Null object construction)
PE	Português europeu
CM	Chinês mandarim
GU	Gramática Universal
L1	Língua materna
L2	Língua segunda
GLMM	Modelo linear generalizado misto

## Introdução

Este trabalho visa estudar a aquisição de elipse de VP (doravante, VPE) por parte de falantes nativos de chinês mandarim (doravante, CM) que aprendem o português europeu (doravante, PE) como língua segunda (doravante, L2). O PE e o CM são línguas que permitem VPE, no entanto, as condições de legitimação de VPE nestas línguas são distintas: em PE, VPE é legitimada quer por verbos auxiliares, quer por verbos principais, tal como foi sugerido por Raposo (1986) e demonstrado por Matos (1992). Em (1), apresenta-se o caso de VPE legitimada por verbo principal e em (2) mostra-se o caso de VPE legitimada por verbo auxiliar (Santos, 2007: 1):

(1) O João foi mais ao cinema com a namorada este ano e o Pedro também foi [-]

[-] = [mais ao cinema com a namorada este ano].

(2) O João tem ido mais ao cinema e o Pedro também tem [-].

[-] = [ido mais ao cinema]

Distinguindo-se do caso de PE, em CM VPE só pode ser legitimada por um verbo auxiliar (como “hui” “会”) ou pelo verbo copulativo (como “shi” “是”) (veja-se (3)); os verbos principais não legitimam VPE em CM. Assim, em CM, a frase (5), que é superficialmente idêntica a VPE legitimada por verbo principal em PE (cf. 4)), é um caso de construção de objeto nulo (doravante, NOC). Isto é, em CM não existe “*V-stranding* VPE”, termo usado por Goldberg (2005) para designar a VPE legitimada por verbo principal e aplicado ao PE por Santos (2009).

(3) Maria    henkuaide    zuo-le                    yige    dangao,

Maria    很快地            做了                    一个    蛋糕，

Maria    rapidamente    cozinhar-ASP    um    bolo

João        ye                    shi [-].                    - VPE CM

João        也                    是。

João        também            ser

“A Maria cozinhou um bolo rapidamente e o João também cozinhou.”

[-] = [rapidamente cozinhou um bolo]

(4) A Maria cozinhou um bolo rapidamente e o João também cozinhou. –VPE PE

(5) Maria    henkuaide    zuo-le                    yige    dangao,

Maria    很快地            做了                    一个    蛋糕，

Maria    rapidamente    cozinhar-ASP    um    bolo

João        ye                    zuo-le [-].                    - NOC CM

João        也                    做了。

João        também            cozinhar-ASP

“A Maria cozinhou um bolo rapidamente e o João também cozinhou um bolo.”

[-] = [um bolo]

(não é forçoso que o João também tenha cozinhado rapidamente)

Nos exemplos apresentados acima, a frase (4) é um caso de VPE em PE, sendo, neste caso, a elipse legitimada pelo verbo principal “cozinhar”; no entanto, a frase (5) em CM, que é superficialmente idêntica à frase (4) em PE, é um caso de NOC, em que apenas o objeto “um bolo” é recuperado, como se mostra na tradução de (5). Pelo



contrário, a estrutura em (3) é considerada o caso verdadeiro de VPE em CM, sendo neste caso a VPE legitimada pelo verbo “shi”, que aqui designarei, por simplificação, como copulativo (embora alguns autores sugiram que “shi”, a forma do copulativo em CM, não tem, na elipse, o estatuto de um copulativo – veja-se Li (2002) e Xu (2003)).

Por causa das diferentes condições de legitimação de VPE em PE e CM, supomos que esta diferença pode afetar e dificultar a aquisição de VPE por parte dos falantes nativos de CM que adquirem o PE como língua segunda. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo investigar e verificar se os falantes de CM têm dificuldades na aquisição de VPE em PE como língua não materna. Segundo estudos anteriores (Li, 2002; Cheung, 2008; Kim, 2012; Zhou, 2014), a recuperação dos modificadores adverbiais é uma das propriedades mais típicas de VPE, que é usada muitas vezes para distinguir VPE de outras construções de elipse. Por isso, no nosso estudo, focamo-nos precisamente nesta propriedade de VPE e planeamos analisar a aquisição de VPE em PE por falantes nativos de CM, centrando-nos nesta propriedade.

O presente trabalho é constituído por 5 partes. No primeiro capítulo, “Caracterização geral da VPE em inglês, PE e CM”, iremos discutir a caracterização de VPE nestas três línguas. No segundo capítulo, “Análises disponíveis para VPE em PE e CM e NOC em CM”, iremos discutir a inexistência de *V-stranding* VPE em CM e a distinção entre *V-stranding* VPE em PE e NOC em CM. No terceiro capítulo, “A aquisição de VPE do PE por falantes nativos de CM”, vamos discutir o que podemos esperar que aconteça na aquisição de VPE no PE por aprendentes de CM. No quarto capítulo, “Metodologia: teste de juízo de valor de verdade”, será apresentada a experiência. No quinto capítulo, “Resultados”, iremos apresentar os resultados do teste e fazer a discussão dos dados.

## 1. Caracterização geral da VPE em inglês, PE e CM

A VPE é uma construção em que o verbo sobe para I/T<sup>1</sup> e em que o VP, que não é pronunciado, é interpretado com base no VP que é pronunciado no discurso anterior. No entanto, nem todas as línguas em que há movimento do verbo permitem VPE. É o caso do francês e do italiano, em que o verbo sobe de V para T mas em que a VPE não é legitimada. Além disso, dentro das línguas que permitem VPE, as condições de legitimação de VPE diferem. A VPE legitimada pela presença de verbos auxiliares e copulativos é por vezes chamada de construção de VPE prototípica e a VPE legitimada por verbos principais foi recentemente estudada em Goldberg (2005), que a designa *V-stranding VPE*, expressão também usada por Santos (2009).

### 1.1 VPE em inglês - VPE prototípica

O contraste entre (6)-(7) e (8) mostra que, em inglês, os verbos auxiliares ou modais (cf.(6)) e copulativos (cf.(7)) podem legitimar VPE, enquanto os verbos principais não podem (cf.(8)). Os exemplos em (6) e (7) são de Sag (1980), *apud* Matos & Cyrino (2001), e são apresentados em Matos & Cyrino (2001) precisamente como exemplo de elipse de VP prototípica em inglês.

(6) a. John loves Mary, and Peter does [-], too.

John ama Mary e Peter AUX também

“John ama a Mary, e Peter também ama.”

[-]= love Mary

(Sag, 1980: 10; *apud*: Matos & Cyrino, 2001: 2)

---

<sup>1</sup> Adotamos T neste trabalho, de acordo com análises mais recentes (veja-se Adger, 2003 para uma síntese).

b. Sandy should go to Boston, and Betsy should [-], too.

Sandy deve ir para Boston e Betsy deve também

“Sandy deve ir para Boston, e Betsy também deve.”

[-]= go to Boston

(Sag, 1980: 11; *apud*: Matos & Cyrino, 2001: 2)

(7) Harry seems upset, but Bill doesn't seem to be [-]

Harry parece incomodado mas Bill AUX parecer ser

“Harry parece-se incomodado, mas Bill não parece.”

[-]= upset.

(Sag, 1980: 20; *apud*: Matos & Cyrino, 2001: 2)

(8) \*Arthur [<sub>VP</sub> brought a present to Hall], and Julia brought [-] too.

Arthur trouxe um presente para Hall e Julia trouxe também

“Arthur trouxe um presente para Hall e Julia também trouxe.”

[-]=a present to Hall

(Goldberg, 2005: 1)

Os exemplos aqui apresentados mostram que, em inglês, temos disponível apenas aquilo que chamaremos VPE prototípica.

## 1.2 VPE em PE - VPE prototípica e V-stranding VPE

Em PE, VPE é legitimada quer por verbos auxiliares quer por verbos principais (Matos, 1992). Em (9), apresenta-se um caso de VPE legitimada por um verbo principal,

em (10) um caso de VPE legitimada por um verbo auxiliar:

(9) A Joana não deu o presente à mãe, mas a prima deu [-].

[-] = [o presente à mãe].

(Santos, 2009: 22)

(10) O Pedro tem organizado os dossiers mas a Ana não tem [-].

[-] = [organizado os dossiers]

(Santos, 2009: 51)

Os exemplos aqui apresentados mostram que, em PE, temos disponível tanto VPE prototípica como *V-stranding* VPE.

### 1.3 VPE em CM - VPE prototípica

O caso de VPE em CM é, de alguma forma, semelhante ao caso de VPE em inglês: os verbos copulativos ou os verbos auxiliares (em que incluem os modais) podem legitimar a VPE, enquanto os verbos principais não. Por outras palavras, *V-stranding* VPE do tipo do PE não existe em CM. Abaixo mostram-se os casos de VPE em CM<sup>2</sup> legitimada por verbo copulativo “shi” (cf. (11)) e por verbo modal “hui” (cf. (12)).

(11) John piping-le tade laoshi,

John 批评了 他的 老师,

John criticar-ASP seu professor,

---

<sup>2</sup>Neste trabalho, todos os exemplos chineses são traduzidos pela autora do chinês para o português.

Mary ye shi [-].

Mary 也 是。

Mary também ser

“John criticou o seu professor e Mary também criticou.”

[-] = [criticou seu professor]

(Li, 2002: 277)

(12) John hui zixide shua ya,

John 会 仔细地 刷 牙,

John poder cuidadosamente lavar dentes

Perer ye hui [-].

Peter 也 会。

Peter também poder

“Jonh pode lavar os dentes cuidadosamente, e Peter também pode.”

[-] = [lavar os dentes cuidadosamente]

(Xu., 2003: 164)

Em síntese, e segundo o que já referimos, VPE em PE é diferente de VPE em inglês e CM: embora todas estas três línguas possuam VPE prototípica, só o PE permite *V-stranding* VPE. Embora o CM seja diferente do PE na medida em que em CM os verbos principais não legitimam VPE, existe em CM outra estrutura que é superficialmente idêntica a *V-stranding* VPE do PE, a Construção de Objeto Nulo (“Null object Construction”, em inglês, e aqui abreviada como NOC), em que o objeto do verbo é omitido e não todo o material no VP. Em seguida, no capítulo 2, iremos

discutir as diferenças e as semelhanças entre as duas construções parecidas - VPE em PE e NOC em CM.

## 2. Análises disponíveis para VPE em PE e CM e NOC em CM

De acordo com o que já foi indicado no capítulo 1, as condições de legitimação de VPE diferem em PE e em CM: em PE, quer os verbos auxiliares quer os verbos principais podem legitimar VPE enquanto em CM só os verbos auxiliares e o copulativo “*shi*” podem legitimar VPE, *V-stranding* VPE não existe em CM.

De facto, e de uma forma geral, as condições de legitimação de VPE incluem dois aspetos: a) há subida do verbo de V para T; b) o valor do parâmetro de VPE é positivo, ou, de acordo com a perspetiva de Merchant (2001), desenvolvida nesse caso sobretudo para a análise de *sluicing*, mas estendo-a à elipse de VP, há um traço E em T.

Quanto à primeira questão, a subida do verbo, e assumindo a análise de Adger (2003: 182), as línguas com traços fortes de tempo valorados em *v* (bem como no núcleo associado ao auxiliar) são línguas de movimento generalizado do verbo, já que o traço forte de tempo em *v* terá de se encontrar numa configuração local com os traços de tempo em T (exigindo, portanto, movimento do verbo). Por exemplo, em PE, tanto os verbos auxiliares como os verbos principais sobem para T, enquanto em outras línguas com traços fracos de tempo valorados em *v*, como o CM e o inglês, os verbos principais não saem do *vP*. No caso do copulativo, verifica-se que se encontra em T em inglês, o que tem sido associado ao facto de o copulativo não atribuir papéis temáticos (veja-se Pollock, 1989), i.e. ter propriedades que o aproximam de auxiliares (veja-se Radford, 2009: 136). Assim, assumiremos que o traço de tempo valorado no núcleo a que *be* se associa é forte.

Quanto à segunda questão, de acordo com a perspetiva segundo a qual a legitimação da elipse está associada a um traço (E) numa determinada projeção funcional (T, no caso de VPE), algumas línguas em que o verbo pode subir de *v* para T mas não legitimam VPE, como é o caso do francês e do italiano, careceriam do traço E.

No entanto, existe quer em PE quer em CM uma estrutura que é superficialmente idêntica a *V-stranding* VPE, nomeadamente, Construção de Objeto Nulo (NOC) e estas

duas estruturas parecidas suscitam grande discussão, sobretudo nos estudos sintáticos acerca do CM. Nas próximas secções, discutiremos esta questão.

## 2.1 VPE em PE vs. VPE em CM

Numa estrutura de VPE, o verbo move-se para uma posição mais alta, externa ao VP (na verdade, externa ao  $vP$ ; apenas para efeitos de simplificação é usado aqui VP), mais precisamente para T, e omite-se o VP inteiro, incluindo todo o material em posições mais encaixadas, como se mostra em (13):

(13) a. A Joana não acabou o artigo no domingo mas a Teresa acabou [~~o artigo no~~  
~~domingo~~].

b. A Joana não tinha acabado o artigo mas a Teresa tinha [~~acabado o artigo~~].

(13b extraído de Santos, 2009: 22)

Nem todas as línguas possuem movimento generalizado do verbo como o PE, por exemplo, segundo Huang (1994a, b) e Li (2002), em CM o verbo principal não sobe para Infl (T, na perspetiva que adoto neste trabalho). Aplicando aqui ao CM a proposta de análise de subida do verbo em Adger (2003: 182), em CM o traço de tempo valorado em  $v$  será fraco, sendo, por isso, impossível o verbo principal subir para fora do  $vP$ .

No caso do PE, observam-se dois tipos de VPE: VPE prototípica, que é legitimada por verbo auxiliar ou verbo copulativo, e *V-stranding* VPE, que é legitimada por um verbo principal. A VPE prototípica corresponde ao exemplo em (13) acima, e *V-stranding* VPE é exemplificada em (13a) e em (14):



(14) A Raquel não deu o livro à mãe no Natal. Mas a Ana deu [~~o livro à mãe no Natal~~].

(Santos, 2009: 26)

Na verdade, numa frase como (14), o verbo “deu” sobe de V para T e o VP (vP) inteiro foi omitido, como se mostra de seguida:

(15) A Ana deu [-]

[<sub>TP</sub> [<sub>DP</sub> a Ana] [<sub>T'</sub> [<sub>T</sub> deu] [<sub>vP</sub> ~~deu o livro à mãe no Natal~~ ]]]

Em CM, a VPE pode ser legitimada apenas por um verbo auxiliar ou pelo verbo copulativo, mas não pelo verbo principal, o que é esperado se realmente os verbos principais em CM não sobem para T. *V-stranding* VPE não existe em CM. Em (16) apresenta-se um caso de VPE prototípica em CM:

(16) Maria	neng	henkuaide	xiewan	zuoye,
Maria	能	很快地	写完	作业,
Maria	poder	rapidamente	fazer	trabalho
João	ye	neng [-].		
João	也	能。		
João	também	poder		

“A Maria pode fazer o trabalho rapidamente e o João também pode.”

[-] = [fazer o trabalho rapidamente]

Segundo o que já referimos no capítulo 1, embora VPE em PE seja diferente de VPE em CM, existe uma estrutura chamada NOC que é superficialmente idêntica a *V-stranding* VPE do PE em CM. A seguir, falaremos sobre a distinção entre estas duas estruturas semelhantes.

## 2.2 A inexistência de *V-stranding* VPE em CM

Como referimos antes, o verbo principal não sobe de V para uma posição mais alta (T) em CM, por isso, *V-stranding* VPE não existe em CM. No entanto, a construção de objeto nulo (NOC) em CM é superficialmente idêntica a *V-stranding* VPE legitimada pelos verbos principais em PE. Assim, como veremos, a inexistência de *V-stranding* VPE em CM suscita grande discussão.

### 2.2.1 O problema da distinção entre NOC e *V-stranding* VPE

A NOC é analisada como uma estrutura em que o objeto é foneticamente nulo e refere-se a frases em que o objeto do verbo é omitido, como na segunda frase em pares de frases como os que se podem observar nos exemplos (17) e (18):

- |      |          |            |            |       |
|------|----------|------------|------------|-------|
| (17) | Zhangsan | kanjian-le | ta-de      | mama, |
|      | Zhangsan | 看见了        | 他的         | 妈妈,   |
|      | Zhangsan | ver-ASP    | sua        | mãe   |
|      | Lisi     | ye         | kanjian-le | [-].  |
|      | Lisi     | 也          | 看见了。       |       |
|      | Lisi     | também     | ver-ASP    |       |

“Zhangsan viu a sua mãe, e Lisi também viu.”

[-]=[sua mãe]

(Zhou, 2014: 422)

(18) Zhangsan	zixide	shua-le	ya,
Zhangsan	仔细地	刷了	牙,
Zhangsan	cuidadosamente	lavar-ASP	os dentes
Lisi	ye	shua-le [-].	
Lisi	也	刷了。	
Lisi	também	lavar-ASP	

“Zhangsan lavou os dentes cuidadosamente e Lisi também lavou.”

[-]=[os dentes]

(Zhou, 2014: 424)

Os casos apresentados acima, numa língua que não apresenta movimento do verbo principal para T, devem ser analisados como casos de NOC. Numa língua como o PE, que apresenta movimento generalizado do verbo e os dois tipos de estrutura de VPE, tanto VPE prototípica como *V-stranding* VPE, discute-se o problema de distinguir entre a *V-stranding* VPE e NOC. Como se mostra em (19), (19a) e (19b) são frases ambíguas, que não sabemos se correspondem a VPE ou NOC. Já (19c) é claramente interpretada como um caso de NOC em que apenas o objeto “computador” não é realizado mas é recuperado e (19d) mostra um caso de *V-stranding* VPE, em que todo o material no VP foi apagado (Cyrino & Matos, 2002; Santos, 2009):

(19) a. O João leu esse livro e a Ana também leu [-].

(Cyrino & Matos, 2002: 181)

b. A Teresa não entregou o documento mas a Laura entregou [-].

(Santos, 2009:34)

c. A Ana trouxe o computador para a Universidade e o Pedro trouxe [-] para o escritório.

[-]=[o computador]

d. A Ana trouxe o computador para a Faculdade hoje e a Paula também trouxe [-].

[-] = o computador para a Faculdade hoje

(Matos & Cyrino, 2001: 3)

Na próxima secção, exploro a distinção entre VPE e NOC em PE. Na secção seguinte discuto o caso do CM.

### **2.2.2 Propriedades que distinguem VPE e NOC (dados do português)**

VPE e NOC são diferentes construções sintáticas: no caso de VPE, recupera-se todo o material que permanece no VP, e na NOC só o objeto é recuperado. Para distinguir estas duas estruturas, de seguida, apresentamos as suas diferentes propriedades.

(i) Como se viu no capítulo 1, a VPE em PE pode ser legitimada tanto por verbos auxiliares e verbos copulativos, tratando-se nesse caso de VPE prototípica, como por verbos principais, tratando-se nesse caso de *V-stranding* VPE, como se mostra em (20); no entanto, a NOC só pode ser legitimada por verbos principais (cf.(21)) (Matos & Cyrino, 2001):

(20) a. A Ana já tinha lido o livro à irmã mas a Paula não tinha [-].

[-]=lido o livro à irmã

(Cyrino & Matos, 2002: 178)

b.O João viu a nova novela da TVI ontem à noite e a Ana também viu [-].

[-]=a nova novela da TVI ontem à noite

(21) a. O João olhou para a fotografia daquele homem. Reconheceu [-] imediatamente: era um dos seus colegas de Faculdade.

b.O João olhou para a fotografia daquele homem. \* Tinha [-] imediatamente: era um dos seus colegas de Faculdade. (cf. Tinha reconhecido [-] imediatamente: ...)

(Matos & Cyrino, 2001: 4)

(ii) a VPE obriga a recuperar todo o material dentro de VP, nomeadamente os complementos e adjuntos, enquanto NOC obriga a recuperar um único argumento do verbo (cf. (22a) vs. (22b)) e designa uma entidade (cf. (22b), (22c) e (22d) ) (Matos & Cyrino, 2001; Cyrino & Matos, 2006):

(22) a. Ana trouxe o computador para a Faculdade hoje e a Paula também trouxe [-].

[-]=o computador para a Faculdade hoje (VPE)

(Matos & Cyrino, 2001: 3)

b.Ela tirou o anel do dedo e guardou [-] no cofre.

[-]=o anel (NOC)

(Matos & Cyrino, 2001: 4)

c. O Luís viu o disco na vitrine e comprou \_\_\_.

[-]=o disco

(Cyrino & Matos, 2006: 127)

d. Ele comprou isso para os filhos, mas guardou \_\_\_ para lhes oferecer \_\_\_ mais tarde.

[-]=isso

(Cyrino & Matos, 2006: 127)

### **2.2.3 A inexistência de *V-stranding* VPE em CM e o estatuto de NOC em CM**

Anteriormente, levantou-se uma grande discussão sobre a questão da existência de *V-stranding* VPE em CM: em particular, trata-se de saber se em CM o verbo principal sobe para uma posição mais alta (T), resultando numa configuração que permitiria *V-stranding* VPE ou não.

Se o verbo principal não sobe, não podendo portanto legitimar *V-stranding* VPE, o que existe em CM é NOC em vez de *V-stranding* VPE. Huang (1989, 1991) propõe que não existe NOC em CM, a construção em causa será um caso de VPE em que o verbo se move de VP para Infl (T, na perspectiva que adoto neste trabalho). Mais tarde, Huang (1994a, b) defende que em CM há movimento de V para *v*, Li (2002) baseia-se nesta proposta e propõe que NOC em CM não resulta de movimento do verbo de V para Infl, o que acontece é o movimento do verbo de V para *v*. Estas análises são discutidas na presente secção.

#### **2.2.3.1 Huang (1989, 1991)**

O exemplo de NOC em CM (cf. (23)) mostra uma propriedade distinta do que se considerou caracterizar NOC e que consiste na ambiguidade interpretativa entre uma

“leitura estrita” (*strict reading*) e uma “leitura *sloppy*” (*sloppy reading*), como indicado nas traduções em português. O exemplo (23) tem duas interpretações: John e Mary ambos viram a mesma pessoa que é a mãe de John (a leitura estrita); ou John e Mary viram cada um a sua própria mãe (a leitura *sloppy*).

(23) a. John kanjian-le tade mama,

John 看见了 他的 妈妈,

John ver-ASP sua mãe

“John viu a sua mãe.”

Mary ye kanjian-le [-].

Mary 也 看见了。

Mary também ver-ASP

“Mary também viu (a mãe de John).”

“Mary também viu (a sua própria mãe).”

[-]= [sua mãe]

(Huang, 1988: 21; *apud*: Li, 2002: 2)

A distribuição e interpretação de NOC em (23) é parecida com VPE como se mostra em (24):

(24) a. John threw out his letters,

John descartou suas cartas

“John descartou as suas cartas.”

b. Mary did [<sub>VP</sub> e] too.

Mary fez também

“Mary descartou as cartas de John.”

“Mary descartou as suas próprias cartas.”

(Li, 2002: 26)

VPE também possui duas interpretações (leitura estrita e leitura *sloppy*) mas em VPE podemos encontrar uma lacuna de VP e em NOC encontramos a lacuna de objeto. Por causa desta semelhança, Huang (1989, 1991) propõe que não existe propriamente NOC em CM, a construção será um caso de VPE, correspondendo a uma configuração em que o verbo se move de VP para Infl como se mostra em (25) (i.e., aceitando esta análise, teríamos então um caso de *V-stranding* VPE em CM):

(25) Mary ye [<sub>Infl</sub>[V kanjian]-le][<sub>VP</sub>[V e][<sub>NP</sub> e]] (Li, 2002: 28)

### 2.2.3.2 Huang (1994a, b) e Li (2002)

A proposta de Huang (1989, 1991) foi revista posteriormente por Huang (1994a, b) e Li (2002). Depois de Huang (1994a, b) propor que em CM há movimento de V para *v*, Li (2002) baseia-se nesta proposta e propõe que em CM todos os verbos sobem para a posição de *v* e o que muitas vezes o que é designado NOC é um caso de VPE em que o VP, que fica abaixo de *v*P, foi omitido.

Um dos argumentos usados por Huang (1994a) a favor da subida do verbo de V para *v* em CM é a posição de expressões como *san tian* “três dias” em (26), que não parece ter escopo sobre a posição em que o verbo se encontra, mas antes sobre a posição



em que o objeto se encontra. A expressão *san tian* “três dias” é interpretada como indicando a duração da ação, *kan-le* “leu”, mas fica com o objeto, *shu* “livro”, linearmente numa posição tipicamente ocupada por um quantificador nominal, como se mostra em (27).

(26) Ta kan-le san tian (de) shu.

他 看了 三天 (的) 书。

Ele ler-ASP três dias Gen livro

“Ele leu o livro por três dias.”

(Huang, 1994a: 592)

(27) Ta kan-le wu-ben (de) shu

他 看了 五本 (的) 书。

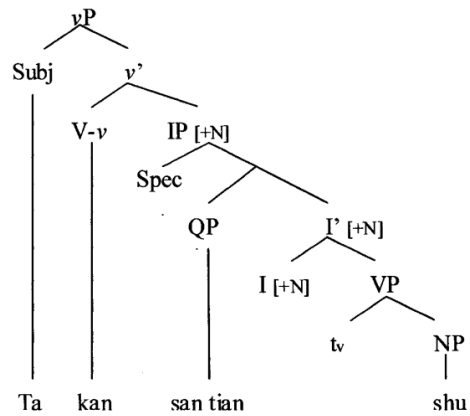
Ele ler-ASP cinco-CL Gen livro

“Ele leu cinco livros.”

(Li, 2002: 149)

Huang (1994a) argumenta que, no caso apresentado acima, o verbo principal, *kan* “ler”, sobe de V para *v*, sendo o VP, *kan shu* “ler livros”, inserido num IP nominal como se mostra em (28). Considerando esta estrutura, a expressão da duração de tempo, *san tian* “três dias”, é analisada de modo nominal e a frase significa “Ele fez uma leitura de três dias.”

(28)

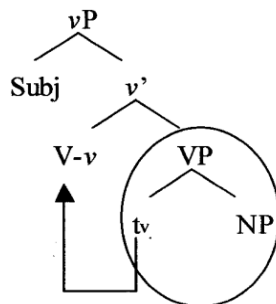


(Li, 2002: 150)

### 2.2.3.3 NOC em CM é elipse de VP e não elipse de vP

No presente trabalho, adotamos a hipótese de Li (2002), segundo a qual *V-stranding* VPE do tipo que está disponível em PE não existe em CM. Ao invés de existir movimento do verbo de *v* para T, o que ocorre em CM é apenas o movimento do verbo de V para *v*, como se mostra em (29).

(29)



(Li, 2002: 155)

Cheung (2008) adota esta análise, representando como em (32) os casos de VPE (em (30)) e NOC (em (31)).

(30) John hui zixide shua ya, Peter ye hui [-].

John 会 仔细地 刷牙, Peter 也会。

John poder cuidadosamente lavar dente Peter também poder

“John pode lavar os dentes cuidadosamente, Peter também pode.”

[-]=[lavar os dentes cuidadosamente]

(Xu, 2003: 164)

(31) John zixide shua-le ya,

John 仔细地 刷了 牙,

John cuidadosamente lavar-ASP os dentes

Peter ye shua-le [-].

Peter 也 刷了。

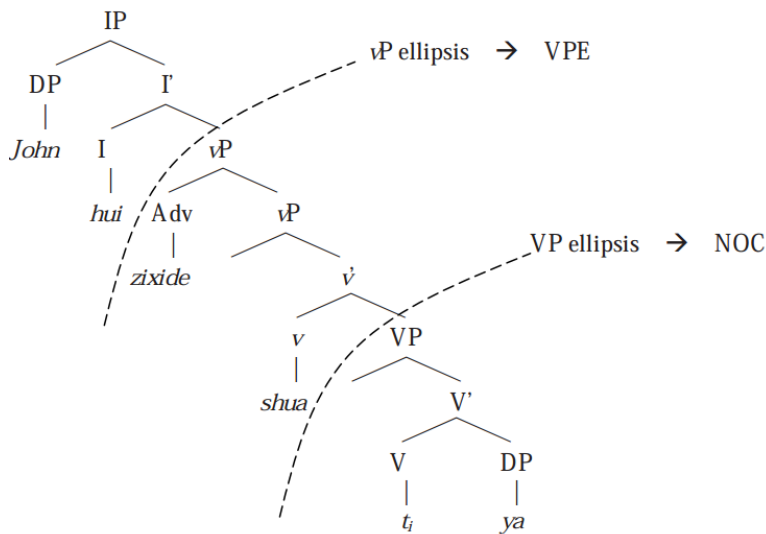
Peter também lavar-ASP

“John cuidadosamente lavou os dentes, Peter também lavou.”

[-]=[os dentes]

(Cheung, 2008: 2)

(32)



(Cheung, 2008: 3)

Como se mostra na figura, a estrutura de NOC corresponde à elipse da categoria mais baixa (VP), enquanto VPE coincide com a elipse da categoria mais alta (vP). Portanto, NOC em CM é diferente de VPE, visto que NOC é legitimada por um verbo em *v*, enquanto VPE é legitimada por um verbo em T.

### 2.3 A recuperação de modificador adverbial – uma forma de distinguir VPE e NOC em CM

No caso do PE, Santos (2009) explorou a possibilidade de recuperar material vário no VP, incluindo modificadores, para confirmar a existência de *V-stranding* VPE em PE. Quando o antecedente do VP inclui modificadores de VP, os modificadores são recuperados mesmo em *V-stranding* VPE, como se mostra em (33) e (34), com a recuperação dos modificadores [no Natal], em (33), e [cuidadosamente], em (34):

(33) A Raquel não deu o livro à mãe no Natal. Mas a Ana deu [-].

[-] = [o livro à mãe no Natal]

(34) A Raquel não limpou o carro cuidadosamente. Mas a Ana limpou [-].

[-] = [o carro cuidadosamente]

(Santos, 2009: 27-28)

Quanto ao caso do CM, esta propriedade pode ser usada para distinguir NOC e VPE. Xu (2003) refere que uma propriedade de VPE é que os advérbios na elipse são recuperados com o verbo se eles são idênticos aos advérbios no antecedente. Veja-se o exemplo em (12), repetido em (35):

(35) John	hui	zixide	shua	ya,
John	会	仔细地	刷	牙,
John	poder	cuidadosamente	lavar	os dentes
Peter	ye	hui.		
Peter	ye	hui [-].		
Peter	也	会。		
Peter	também	poder		

“Jonh pode lavar os dentes cuidadosamente, e Peter também pode.”

[-] = [lavar os dentes cuidadosamente]

(Xu, 2003: 164)

A estrutura em (35) é um caso de VPE em CM em que a VPE é legitimada pelo verbo modal “hui” e o significado da frase é que John pode lavar os dentes cuidadosamente e Peter também pode lavar os dentes cuidadosamente.

No entanto, quando temos uma estrutura de construção de objeto nulo em CM com material semelhante no antecedente, como se mostra em (36), não é forçoso que Peter também seja capaz de lavar os dentes cuidadosamente, isto é, o que a frase indica é que Peter também lavou os dentes mas não sabemos se os lavou com cuidado.

(36) John	zixide	shua-le	ya,
John	仔细地	刷了	牙,
John	cuidadosamente	lavar-ASP	os dentes
Peter	ye	shua-le [-].	
Peter	也	刷了。	
Peter	também	lavar-ASP	

“Jonh lavou os dentes cuidadosamente, e Peter também lavou.”

[-] = [os dentes]

(Xu, 2003: 165)

Para explicar mais claramente a questão, o autor sugeriu outro conjunto de exemplos (veja-se (37) vs. (38)):

(37) John	meitian	shua	sanbian	ya,
John	每天	刷	三遍	牙,
John	todos os dias	lavou	três vezes	os dentes

Peter            ye            shi [-].

Peter            也            是。

Peter            também        é

“Jonh lavou os dentes três vezes todos os dias, e Peter também lavou.”

[-] = [lavar os dentes três vezes todos os dias]

(Xu, 2003: 164)

(38) John            meitian        shua    sanbian        ya,

John            每天            刷        三遍            牙,

John    todos os dias    lavou    três vezes    os dentes

Peter            ye            shua-le [-].

Peter            也            刷了。

Peter            também        lavar-ASP

“Jonh lavou os dentes três vezes todos os dias, e Peter também lavou.”

[-] = [os dentes]

(Xu, 2003: 165)

A estrutura em (37) corresponde a um caso de VPE em CM legitimada pelo verbo copulativo “shi” e a frase significa que John lavou os dentes três vezes todos os dias, e Peter também lavou os dentes três vezes todos os dias. Já em (38) temos um caso de NOC e a frase significa que Jonh lavou os dentes três vezes todos os dias, e Peter também lavou os dentes mas não é indicado quantas vezes e com que frequência ele o fez. O contraste entre a interpretação de (37) e (38) parece mais claro quando consideramos uma possível continuação da frase, como em (39):

(39) Keshi Peter zhi shua yibian.

可是 Peter 只 刷 一遍。

Mas Peter só lavou uma vez.

“Mas Peter só lavou uma vez.”

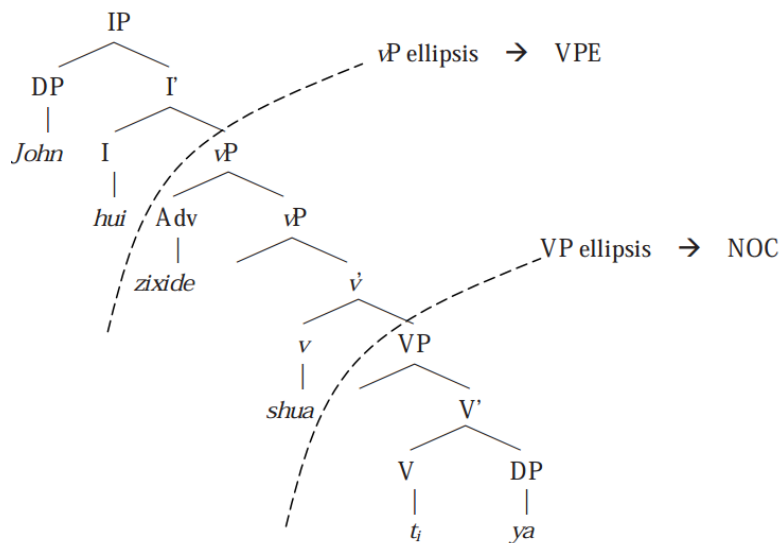
(Xu, 2003: 165)

A frase em (39) pode seguir-se a (38) mas não é permitido que se siga a (37) sem causar contradição. No seu artigo, Xu conclui que, ao contrário da VPE, NOC em CM não permite recuperar os modificadores adverbiais.

Tal como referimos anteriormente, na estrutura de NOC em CM o verbo (porque se trata de um verbo principal) não sobe de V para T, o que se observa é o movimento de V para *v*. Como se mostra em (32), que repetimos em (40), na estrutura de NOC em CM o verbo sobe de V para *v* e daí resulta NOC (que será afinal estritamente elipse do VP); ao contrário, na estrutura de VPE o verbo (*shi* ou o modal *hui*) encontra-se em T e daí resulta a elipse de *v*P (o que temos chamado VPE, mas será mais estritamente *v*PE). Assim, assumiremos que, em CM, tanto a categoria funcional T como *v* têm o traço E e permitem elipse dos seus complementos; assim, em CM os verbos auxiliares ou copulativos que ficam em T legitimam *v*PE, enquanto os verbos principais que ficam em *v* com traços fracos de tempo e que não sobem para T legitimam VPE. No entanto, como se mostra em (32) e repetimos em (40), é à *v*PE que nós nos referimos como VPE nos contextos anteriores e a NOC é o que corresponde à elipse de VP em CM. O modificador adverbial “zixide” é recuperado em VPE (elipse de *v*P) mas não em NOC (elipse de VP) porque o advérbio está em adjunção a *v*P.



(40)



(Cheung, 2008: 3)

A sensibilidade à possibilidade de recuperação do advérbio foi já experimentalmente testada com crianças falantes de CM. Zhou (2014) faz uma investigação experimental sobre o conhecimento das crianças nas construções de elipse em CM e testou a recuperação dos modificadores adverbiais de modo respetivamente em construções de VPE e NOC. No total, o teste foi aplicado a 84 participantes, 46 crianças falantes monolíngues de CM e 38 adultos falantes nativos de CM. Através dos testes que aplica, o investigador descobriu que em CM o modificador adverbial no antecedente tem de ser recuperado na VPE, mas, quanto à construção de NOC, a recuperação obrigatória não se verifica. Na construção de VPE, o elemento omitido é vP, que pode conter o modificador adverbial como o seu adjunto, por isso, quando a frase anterior contém um adjunto adverbial como parte do vP, este adjunto adverbial deve ser recuperado como parte do vP omitido na segunda frase. Pelo contrário, em NOC o elemento omitido é VP e, estando o advérbio numa posição mais alta, não faz parte do elemento omitido em NOC. Cheung (2008) apresenta resultados semelhantes com crianças falantes de cantonês.

Assim, embora em VPE sejam recuperados todos os modificadores adverbiais, em NOC é observada e apontada a existência de opção de recuperação do modificador adverbial (Li, 2002). O fenómeno foi reafirmado por Xu (2003) e Cheung (2008). Li (2002), na verdade, acrescenta uma observação importante, já que refere que em NOC os modificadores adverbiais temporais e locativos são recuperados (cf. (41)) enquanto os de modo (cf. (42)) e os adjuntos de causa (cf. (43)) não são recuperados (contrastando neste último caso com VPE, como já se observou na secção anterior).

(41) John zuotian/ zai xuexiao kanjian-le tade mama,

John 昨天/ 在 学校 看见了 他的 妈妈,

John ontem/ na escola ver-ASP sua mãe

Mary ye kanjian-le [-].

Mary 也 看见了。

Mary também ver-ASP

“John ontem/na escola viu a sua mãe, e Mary também viu ontem/na escola.”

[-] = [sua mãe]

(Li, 2002: 90)

(42) John qingchude kanjian-le tade mama,

John 清楚地 看见了 他的 妈妈,

John claramente ver-ASP sua mãe

Mary ye kanjian-le [-].

Mary 也 看见了。

Mary também ver-ASP

“John viu claramente a sua mãe, Mary também viu.”

(Mas não é forçoso que também tenha visto claramente)

[-] = [sua mãe]

(Li, 2002: 89)

- (43) Zhedui fufu wei-le butongde liyou ci-le zhi,  
这对 夫妇 为了 不同的 理由 辞了 职,  
este casal por diferente causa demitir-ASP cargo  
nadui fufu ye ci-le [-].  
那对 夫妇 也 辞了。  
esse casal também demitir-ASP

“Este casal demite-se do cargo por diferentes causas, e esse casal também se demite.”

(Mas não é forçoso que esse casal também se demita do cargo por diferentes causas)

[-] = [cargo]

(Adaptado de Li, 2002: 89)

Além disso, numa frase que apresente NOC e que contenha quer um modificador adverbial temporal, quer um modificador adverbial de modo, é habitual que o modificador adverbial temporal preceda o modificador adverbial de modo. No entanto, só o modificador adverbial temporal é recuperado mas o de modo não, como se mostra em (44):

(44) John zuotian feikuaide xiewan-le zuoye,  
 John 昨天 飞快地 写完了 作业,  
 John ontem rapidamente fazer-ASP trabalho  
 Peter ye xiewan-le [-].  
 Peter 也 写完了。  
 Peter também fazer-ASP

“John ontem fez o trabalho rapidamente, e Peter também fez ontem.”

[-]= trabalho

O caso da construção do CM é semelhante ao caso do coreano. Kim (2012) investigou o caso do coreano e revelou que em VPE todos os tipos de modificadores adverbiais são recuperados na elipse mas, no caso de NOC, nem todos os tipos de modificadores adverbiais são recuperados em coreano: os modificadores adverbiais temporais e locativos são recuperados, enquanto os de modo e causa não o são. Os testes realizados no seu estudo, que veremos de seguida, corroboraram a sua opinião. Kim (2012) fez uso da tarefa de juízo de valor de verdade nos seus testes. Todos os participantes falantes nativos de coreano leram histórias curtas cuidadosamente e depois classificaram as frases-alvo apresentadas depois de cada história como verdadeiras ou falsas. Quando a frase era classificada como verdadeira, isso indicava que o significado da mesma correspondia à história fornecida anteriormente e, quando o significado da frase não correspondia à história, os participantes marcavam-na como “falsa”. Kim (2012) aplicou dois testes: num testou a recuperação dos modificadores de modo e modificadores locativos em VPE e NOC e no outro teste examinou a situação de recuperação dos modificadores de causa e de tempo. No final, o resultado dos dois testes mostrou que em VPE todos os tipos de modificadores foram recuperados enquanto em NOC a maioria dos participantes achou que os modificadores temporais e

locativos são recuperados obrigatoriamente, mas os modificadores de modo e causa não o são.

Quanto à recuperação opcional dos modificadores adverbiais em NOC, Li (2002) e Kim (2012) formulam de forma diferente uma explicação para o contraste na recuperação dos diferentes tipos de modificadores. Li (2002) descobriu que em CM, quando pronunciamos os elementos eliminados num caso de NOC como em (41), a segunda frase do par de frases ainda recupera o significado do advérbio temporal ou locativo que ocorre na primeira frase, como se mostra em (45):

(45) a. John zuotian/ zai xuexiao kanjian-le tade mama,

John 昨天/ 在 学校 看见了 他的 妈妈,

John ontem na escola ver-ASP sua mãe

b. Mary ye kanjian-le tade mama.

Mary 也 看见了 她的 妈妈。

Mary também ver-ASP sua mãe

“Ontem/Na escola John viu a mãe de John, e Mary ontem/na escola John viu a mãe de John.”

“Ontem/Na escola John viu a mãe de John, e Mary ontem/na escola John viu a mãe de Mary.”

(Adaptado de Li, 2002: 90)

Li (2002) sugere que cada evento deve ter uma âncora temporal/locativa, isto é, o tempo e o local deverão ser sempre parte da interpretação e isso justificaria a recuperação deste tipo de adverbiais. Já Kim (2012) propõe que em NOC os

modificadores adverbiais de modo e de causa não são obrigatoriamente recuperados como parte do material omitido na segunda frase do par de frases, o que se deveria ao facto de eles transportarem informações periféricas para o discurso; por outro lado, os modificadores temporais e locativos são recuperados devido a serem tratados como uma parte da estrutura do evento. Kim (2012) refere que o fenómeno de alguns modificadores adverbiais serem recuperados opcionalmente em NOC pode estar mais relacionado com a estrutura do evento do que com as propriedades da própria estrutura de NOC. Desse ponto de vista, a recuperação dos modificadores temporais e locativos dever-se-á a questões puramente semânticas e não seria pista para a estrutura sintáctica elidida.

Conforme o caso do coreano e a observação de Li (2002), assumimos que em CM os modificadores adverbiais temporais e locativos são recuperados tanto em VPE como em NOC, enquanto os de modo e causa só são recuperados em VPE ao passo que em NOC não o são. Contudo, esta é uma questão que ainda carece de investigação, pelo que o presente estudo visa contribuir com mais conhecimentos para esta área, explorando ao mesmo tempo a aquisição de PE como L2 por falantes de CM.

### 3. Aquisição de VPE do PE por falantes nativos de CM

Nos capítulos anteriores, já falámos das diferentes propriedades de VPE em PE e CM: em PE, e mantendo uma abordagem do tipo de Adger (2003), os traços valorados de tempo em  $v$  e no nó associado ao verbo auxiliar são fortes, provocando a subida do verbo em  $v$  ou em projeções associadas aos auxiliares para T e tanto os verbos auxiliares, como os verbos principais podem legitimar VPE. Ao contrário, em CM os traços de tempo em  $v$  são fracos, por conseguinte, os verbos principais não sobem para T e a VPE só pode ser legitimada por verbos auxiliares ou copulativos, assumindo-se que estes se associam a uma categoria com traços de tempo fortes. Assim, em CM não existe *V-stranding* VPE, os verbos principais não podem legitimar VPE em T, sendo a estrutura superficialmente idêntica a *V-stranding* VPE de PE em CM aquela que é chamada Construção de Objeto Nulo (NOC). Assim, quando os falantes nativos de CM adquirem a VPE do PE, eles precisam de ser capazes de distinguir estas duas construções: *V-stranding* VPE em PE e NOC em CM. No entanto, supomos que a gramática da língua materna (doravante, L1), no caso, o CM, vai afetar a aquisição da L2, isto é, o PE, suscitando dificuldades e obstáculos na aquisição de L2.

No presente trabalho, a influência da gramática de L1 na aquisição de L2 será trabalhada do ponto de vista da abordagem generativista, que foi inicialmente sugerida por Noam Chomsky em meados dos anos 1950. Segundo esta abordagem, e tomando agora por referência o modelo de Princípios e Parâmetros, formulado em Chomsky (1981), embora as línguas dos seres humanos no mundo sejam diferentes, as gramáticas de todas elas são restringidas por princípios e parâmetros da Gramática Universal (GU). A GU corresponde ao estado inicial (pode ser designado por  $S_0$ ) na aquisição de uma L1; neste estágio, contamos com os princípios da GU, mas falta acontecer a aquisição da gramática de uma língua particular. É só depois de o indivíduo ter acesso ao *input* de uma língua que o ser humano começa a construir sucessivamente a sua gramática ( $G_1$  a  $G_n$ ) e o processamento de *input* vai continuar até se atingir o estado final ( $S_S$ ) de

aquisição desta língua. A figura seguinte esquematiza o processo de aquisição de uma língua (PLD refere-se a *Primary Linguistic Data*, i.e. o *input*):

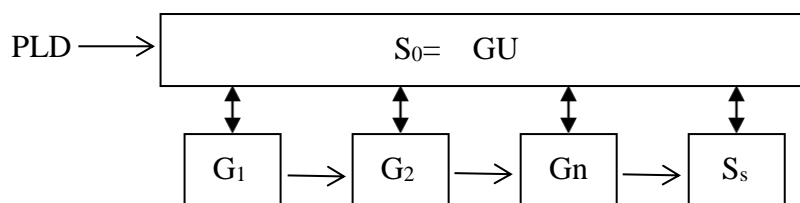


Figura 1. Modelo de Aquisição de uma língua (White, 2003: 3)

Este é o processo na aquisição de L1 pela criança, mas quanto à aquisição de língua não materna, nomeadamente aquisição de L2, o caso é diferente, porque, antes da aquisição de L2, os aprendentes já possuem a gramática da sua L1 com parâmetros fixados de acordo com os valores relevantes para a sua língua. Por isso, existe uma diferença fundamental entre a aquisição de L1 e a aquisição de L2, que suscita grande discussão quanto ao papel da GU, ao papel da L1 e à natureza dos estádios inicial e final na aquisição de uma L2 (White, 2003).

No presente trabalho, adotamos duas hipóteses na aquisição de L2: a) Hipótese de Transferência Completa e Acesso Completo (“Full Transfer Full Access Hypothesis” em inglês); b) Hipótese de Reconfiguração de Traços (“Feature Reassembly Hypothesis” em inglês), na medida em que é compatível com o que é essencial na hipótese anterior.

### 3.1 Hipótese de Transferência Completa e Acesso Completo

Schwartz e Sprouse (1994, 1996) indicam que o estado inicial na aquisição de L2 é baseado na gramática do estado estável da L1. “Transferência Completa” refere que a gramática completa (exceto itens lexicais específicos) da L1 constitui o estado inicial na aquisição de L2 e “Acesso Completo” significa que, quando a gramática de L1 não corresponde às propriedades da gramática de L2, os aprendentes têm acesso completo à GU na construção da sua gramática.



A Hipótese de Transferência Completa e Acesso Completo está esquematizada na Figura 2 abaixo (White, 2000; *apud* White, 2003):

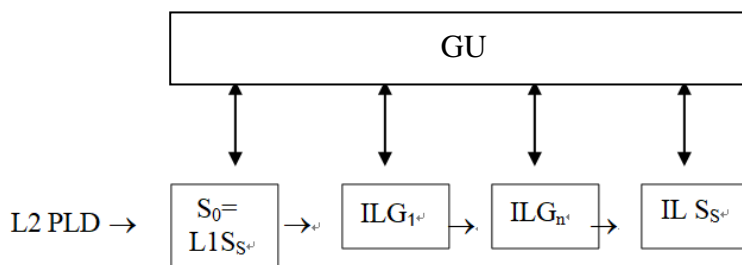


Figura 2. Hipótese de Transferência Completa e Acesso Completo (White, 2003: 61)<sup>3</sup>

### 3.2 Hipótese de Reconfiguração de Traços

Assumindo a Hipótese de Transferência Completa e Acesso Completo, a Hipótese de Reconfiguração de Traços parte da hipótese de que as diferenças entre as várias línguas do mundo decorrem de diferenças na composição, em termos de traços, dos diferentes itens no léxico, podendo estes corresponder a categorias funcionais ou categorias lexicais. Os traços agrupados nos diferentes itens tornam-se o foco central na aquisição de L2. Antes da aquisição de L2, os falantes nativos já possuem um sistema completamente desenvolvido com itens lexicais e categorias funcionais configurados (a sua língua materna). Depois de transferirem todas as propriedades da L1 para a L2 no estado inicial, os aprendentes de L2 ainda precisam de selecionar os traços disponíveis na L1, distinguir as relações entre as expressões morfológicas e os traços correspondentes na L1 e na L2 e remapear e reconfigurar os traços selecionados de uma nova forma nas categorias funcionais e itens lexicais na L2, sendo considerado que a reconfiguração de traços poderá apresentar uma dificuldade particular (Lardiere, 2007, 2008, 2009).

<sup>3</sup> PLD: “Primary Linguistic Data”, dados linguísticos primários; IL: “interlanguage”, interlíngua.

### 3.3 Aquisição de VPE em PE por falantes nativos de CM

Como indicámos no capítulo 1, as condições de legitimação de VPE em PE incluem dois aspetos: a) em PE, os traços de tempo em *v* são fortes provocando a subida do verbo de *v* para T; b) o PE fixa positivamente o parâmetro de VPE, ou, de acordo com a perspectiva de Merchant (2001), possui um traço E em T. Será também necessário assumir que a presença do verbo em T desempenha um papel na ativação deste traço E (a ideia de que a elipse de VP é legitimada por uma categoria funcional com traços-*v* lexicalmente preenchida apoia-se em trabalhos como o de Cyrino & Matos (2005)). Assim, em PE a VPE é legitimada quer por verbos auxiliares quer por verbos principais em T.

Já a L1 dos aprendentes de L2, o CM, possui o traço E tanto em T como em *v*, como explicámos no capítulo 2. Por um lado, em CM *v* apresenta um traço fraco de tempo e não sobe para o domínio de T. Por isso, só os núcleos associados aos verbos auxiliares e os verbos copulativos (que se poderão associar a um núcleo com um traço forte de tempo) aparecem em T. Neste caso, os verbos auxiliares e os verbos copulativos, que ficam em T, legitimam VPE (designação para *v*PE - elipse de *v*P), enquanto os verbos principais, que ficam em *v*, legitimam NOC (designação aqui usada para elipse de VP num sentido estrito).

Por causa das diferentes condições de legitimação de VPE nas duas línguas, na aquisição de VPE do PE, os aprendentes chineses de L2 precisam de identificar e distinguir o que é distinto da sua L1. Em PE os verbos principais sobem de *v* para T como resultado do traço forte de tempo em *v* e, como resultado da presença do traço E em T, legitimam VPE. Neste caso, segundo a Hipótese de Transferência Completa e Acesso Completo e a Hipótese de Reconfiguração de Traços, na aquisição de VPE do PE por falantes nativos de CM, os aprendentes primeiro transferem todas as propriedades da L1 (traços e configurações de traços associados a itens no léxico) no estado inicial e depois, no processo de reconfiguração de traços, será necessário desassociar o traço fraco de tempo de *v* associado a verbos principais (transferido da

L1) e associar um traço forte de tempo à mesma categoria na L2. Por outras palavras, parece que a questão na aquisição de VPE do PE por falantes nativos de CM implica a reconfiguração do traço de tempo em *v* na aquisição de L2. Por outro lado, a aquisição de VPE em PE L2 por falantes de CM L1 também implica a desassociação do traço E de *v* (i.e. o traço que permite o tipo de construção NOC descrito em CM como um tipo de elipse de um domínio mais baixo no VP alargado, i.e. elipse do VP em sentido estrito).

A avaliação destas hipóteses tem interesse acrescido dado que os estudos anteriores que se debruçaram sobre a aquisição de movimento do verbo por falantes de chinês L1 que adquirem uma L2, nomeadamente o inglês, que tem propriedades semelhantes, obtiveram resultados que não são sempre coincidentes e alimentaram a discussão sobre a relevância para a aquisição de L2 da transferência de propriedades associadas a movimento do verbo: se há estudos que sugerem que os falantes podem aceitar estruturas com movimento do verbo, que são agramaticais na L1 e também na gramática alvo (vejam-se os resultados de Eubank et al., 1997), exibindo um comportamento que contraria o que se esperaria tendo em conta efeitos de transferência, outros sugerem que a aceitação de movimento do verbo em inglês é bastante mais reduzida e que a transferência de propriedades da L1 tem um peso maior na interlíngua do falante (Chu & Schwartz, 2005). Em qualquer caso, estes estudos centram-se na posição do verbo face a advérbios, isto é, em estruturas em que a posição do advérbio é a pista para o movimento do verbo. Neste trabalho, observamos as questões de movimento do verbo em associação com a legitimação de elipse de VP.

### **3.4 Predição para a aquisição de VPE do PE por falantes nativos de CM**

Como referimos antes, em PE o traço E está associado ao núcleo T e todos os verbos sobem para T, legitimando VPE. Ao contrário, em CM o traço E está associado ao núcleo T e a *v* e só os verbos auxiliares ou copulativos, que ficarão em T, legitimam VPE, enquanto os verbos principais, que ficam em *v*, legitimam NOC. Considerando as diferentes condições de legitimação de VPE em PE e em CM, é possível que, na gramática de interlíngua dos falantes de L2, os verbos principais vão permanecer em *v*

em vez de subir para T, e é provável que os aprendentes associem, num primeiro estágio, o traço E ao *v*. Adotando a Hipótese de Transferência Completa e Acesso Completo e a Hipótese de Reconfiguração de Traços, prevemos que, na aquisição de PE como L2 por falantes de CM, a gramática de L1 (CM) irá afetar a aquisição de L2 (PE) e os aprendentes de CM irão ter dificuldade na reconfiguração dos traços associados à legitimação da *V-stranding* VPE em PE.

Em VPE do PE todos os modificadores adverbiais são recuperados. Em contraste, em NOC no CM, segundo Li (2002), os modificadores adverbiais temporais e locativos são recuperados, mas os modificadores adverbiais de modo e de causa não são recuperados. Neste caso, predizemos que os aprendentes vão ter dificuldade na recuperação dos modificadores adverbiais de modo e de causa nas estruturas com VPE legitimada por verbo principal, se tratarem a *V-stranding* VPE de PE como um caso de NOC.

### **3.5 Aquisição do PE como L3**

Na China, além da L1 CM, o inglês é uma unidade curricular obrigatória desde a escola primária. Assim, apesar de nos referirmos ao PE como L2, na verdade esta língua é frequentemente uma L3, se usarmos uma classificação mais estrita: o PE não é a primeira língua não materna que os falantes nativos de CM aprendem, tendo esses falantes adquirido antes o inglês. No caso particular do tema explorado nesta dissertação, deve salientar-se que, como em inglês os verbos principais não legitimam VPE, não se espera que o inglês tenha um papel facilitador na aquisição de VPE por parte dos aprendentes chineses que adquirem o PE como língua segunda. Isto é, mesmo que os aprendentes chineses tenham adquirido inglês antes ou a par da aquisição de PE como língua não materna, a aquisição de inglês não vai afetar (facilitando) a sua aquisição de VPE em PE. Por comodidade, usaremos nesta tese a designação de L2 para o PE, neste caso usando a designação de forma genérica.

#### **4. Metodologia: teste de juízo de valor de verdade**

Como referimos antes, considerámos a recuperação dos modificadores adverbiais como uma maneira de distinguir a *V-stranding* VPE em PE da NOC em CM e de testar a aquisição de VPE por falantes nativos de CM. Na secção 3.4, formulámos uma predição segundo a qual, na aquisição do PE como L2, a gramática de L1 (CM) irá afetar a aquisição de L2 (PE) e os aprendentes chineses terão dificuldade na recuperação dos modificadores adverbiais de modo em *V-stranding* VPE em PE. Inspirados pelos estudos de Cheung (2008), Kim (2012) e Zhou (2014), investigaremos, no presente trabalho, a recuperação dos modificadores adverbiais de modo e de tempo na aquisição de VPE no PE como L2 por falantes nativos de CM. O presente trabalho adotou uma Tarefa de Juízo de Valor de Verdade (*Truth Value Judgment Task*) como o método para aferir a aquisição dos aprendentes chineses do PE como L2, testando se os aprendentes podem recuperar corretamente os modificadores adverbiais em VPE do PE. Neste capítulo, apresenta-se a descrição do teste experimental na secção 4.1, bem como a descrição dos participantes do teste na secção 4.2, o procedimento de aplicação do teste na secção 4.3 e as predições específicas que justificam o teste na secção 4.4.

##### **4.1 O teste experimental**

O teste experimental usado nesta dissertação corresponde, na verdade, a um teste com duas versões, uma em português, produzida para esta dissertação, e outra em CM, produzida por Jinwen Yu, para a sua dissertação de mestrado, também apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. O teste (cf. Anexo I) é composto por 36 histórias. Seguindo cada história, há uma frase a negrito. Depois de lerem as histórias, é pedido aos participantes que digam se as afirmações nas frases correspondem às histórias e avaliem como verdadeiras ou falsas essas mesmas afirmações. Quando a frase a negrito corresponde à história, será porque o contexto é paralelo (a informação na elipse recupera

a informação no antecedente) e a frase é considerada verdadeira. Quando a frase a negrito não corresponde à história, temos um caso de contexto não paralelo, esperando-se que a frase seja considerada falsa. É exigido que as frases que são consideradas falsas sejam corrigidas na linha de correção como se exemplifica de seguida:

(46) A Sónia e o André levantaram-se muito tarde. A Sónia lavou os dentes cuidadosamente. O André tinha de sair imediatamente, por isso lavou os dentes sem cuidado. Foram então para a escola.

**A Sónia tinha lavado os dentes cuidadosamente e o André também tinha.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

Além do fator que definimos como contexto paralelo/não paralelo, no teste também se faz variar o tipo de modificador (de tempo/modo) e o tipo de verbo (auxiliar/principal). Os modificadores adverbiais ou com distribuição adverbial que foram testados são: a) de modo: “cuidadosamente”, “corretamente”, “rapidamente” e “lentamente”; b) de tempo: “no ano passado”, “na segunda-feira”, “ontem” e “hoje”. Cada modificador é testado por duas vezes, uma vez com verbo auxiliar e outra vez com verbo principal.

No total, o teste é composto por oito condições. Abaixo mostra-se um exemplo de cada condição:

a. Condição 1: modificador de tempo, verbo auxiliar, contexto paralelo

(47) História: A Teresa e o Paulo queriam comprar um computador. A Teresa comprou o computador no ano passado, porque estava em promoção. O Paulo ouviu falar disso e ficou indeciso, mas decidiu e comprou o computador no ano passado. Ontem não

quiseram gastar mais dinheiro.

Frase-alvo: A Teresa tinha comprado o computador no ano passado e o Paulo também tinha.

b. Condição 2: modificador de tempo, verbo auxiliar, contexto não paralelo

(48) História: A Helena e o Pedro estavam a estudar literatura chinesa e tinham de escrever um artigo. A Helena escreveu o artigo na segunda-feira. O Pedro não tinha tempo na segunda-feira. Por isso, escreveu o artigo na quarta-feira. Ontem era sexta-feira e era o dia para entregar o artigo.

Frase-alvo: A Helena tinha escrito o artigo na segunda-feira e o Pedro também tinha.

c. Condição 3: modificador de tempo, verbo principal, contexto paralelo

(49) História: A Maria e o Diogo tinham de fazer um trabalho de casa. A Maria fez o trabalho hoje. O Diogo estava muito cansado, mas tinha de acabar o trabalho. Por isso, ele fez o trabalho hoje.

Frase-alvo: A Maria fez o trabalho hoje e o Diogo também fez.

d. Condição 4: modificador de tempo, verbo principal, contexto não paralelo

(50) História: A Lúcia e o José adoram cultura chinesa. A Lúcia aprendeu mandarim no ano passado. Como o José estava ocupado com o trabalho, não tirou o curso no ano passado. O José aprendeu mandarim este ano.

Frase-alvo: A Lúcia aprendeu mandarim no ano passado e o José também aprendeu.

e. Condição 5: modificador de modo, verbo auxiliar, contexto paralelo

(51) História: A Vitória e o Mário aprenderam uma nova palavra. Como o professor explicou muito bem, a Vitória compreendeu a palavra corretamente. A Vitória ensinou o Mário e o Mário compreendeu a palavra corretamente. Era o dia do teste.

Frase-alvo: A Vitória tinha compreendido a palavra corretamente e o Mário também tinha.

f. Condição 6: modificador de modo, verbo auxiliar, contexto não paralelo

(52) História: A Sónia e o André levantaram-se muito tarde. A Sónia lavou os dentes cuidadosamente. O André tinha de sair imediatamente, por isso lavou os dentes sem cuidado. Foram então para a escola.

Frase-alvo: A Sónia tinha lavado os dentes cuidadosamente e o André também tinha.

g. Condição 7: modificador de modo, verbo principal, contexto paralelo

(53) História: A Ana e o Rui encontraram um problema no seu trabalho de casa. Como a Ana era muito inteligente, resolveu o problema rapidamente. Como o Rui estudou muito, resolveu o problema rapidamente.

Frase-alvo: A Ana resolveu o problema rapidamente e o Rui também resolveu.

h. Condição 8: modificador de modo, verbo principal, contexto não paralelo

(54) História: A Cecília e o João leram um livro para o curso de língua chinesa. Como o livro era muito importante, a Cecília guardou o livro cuidadosamente, mas o João guardou o livro sem cuidado.

Frase-alvo: A Cecília guardou o livro cuidadosamente e o João também guardou.

As condições de contexto não paralelo são mais importantes para a análise que pretendemos levar a cabo, podendo refletir problemas relativos à compreensão de VPE do PE por parte dos participantes do teste. Portanto, desenhámos menos itens nas condições de contexto paralelo (1 item por cada condição) e mais itens nas condições de contexto não paralelo (3 itens por cada condição). As condições e o número de itens correspondentes são apresentados na Tabela 1:



Modificador	Verbo	Contexto	Nº de condição	Quantidade
Tempo	Auxiliar	Paralelo	Condição 1	1 item
		Não paralelo	Condição 2	3 itens
	Principal	Paralelo	Condição 3	1 item
		Não paralelo	Condição 4	3 itens
Modo	Auxiliar	Paralelo	Condição 5	1 item
		Não paralelo	Condição 6	3 itens
	Principal	Paralelo	Condição 7	1 item
		Não paralelo	Condição 8	3 itens

Tabela 1. Condições experimentais do teste

Nas condições de contexto paralelo (cf. condição 1, 3, 5, e 7), as frases correspondem às histórias e a resposta esperada é *Verdadeira*. Nas condições de contexto não paralelo (cf. condição 2, 4, 6, e 8), as frases não correspondem às histórias e a resposta esperada é *Falsa*. No total, dentro das 16 frases-alvo (4 de condição de contexto paralelo e 12 de condição de contexto não paralelo), há 4 respostas esperadas *Verdadeira* e 12 respostas esperadas *Falsa*.

O teste contém vinte distratores, correspondendo todos a estruturas clivadas. Os distratores são divididos em quatro grupos de acordo com quatro condições (i.e., cada condição tem 5 itens), para assegurar a variação de estruturas e a adequação do teste. Para equilibrar o número de *Verdadeiro* e *Falso* no teste, os distratores foram constituídos por 12 itens com valor de verdade positivo e 8 com valor de verdade negativo.

Os itens das condições experimentais e dos distratores foram semi-aleatoriamente distribuídos no teste. O anexo I apresenta o teste completo, tal como apresentado aos informantes.

## 4.2 Os participantes

Um grupo de 143 sujeitos participou no teste. Destes, cumpriam os requisitos para o estudo 67 sujeitos, no caso dos falantes nativos de CM e 21 falantes nativos de PE. Mostram-se mais detalhes nas secções 4.2.1 e 4.2.2 sobre os participantes chineses e os participantes portugueses.

### 4.2.1 Participantes chineses

Um conjunto de 67 participantes chineses, com idades entre 20 e 47 anos (média de idade: 23,3 anos), constitui o grupo experimental. O grupo experimental é dividido em três níveis: B1, B2 e C, segundo o Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação (QCER), que classifica o nível de proficiência linguística em português. O grupo de nível B1 é composto por 29 pessoas, o grupo de nível B2 é composto por 22 pessoas e o grupo de nível C por 16 pessoas, como se mostra no Gráfico 1.

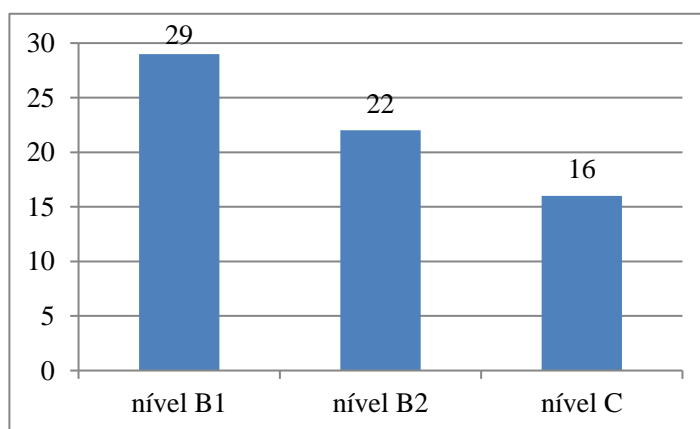


Gráfico 1. Quantidade de participantes chineses no teste

Por um lado, no Instituto de Cultura e Língua Portuguesa (ICLP) na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 111 alunos do curso da língua portuguesa participaram no nosso teste. Todos os alunos já se encontravam divididos em diferentes níveis (B1, B2 e C), de acordo com os resultados do exame realizado no início do curso pelo ICLP. Foram depois excluídos os participantes que não falam mandarim como L1. Assim, identificaram-se 53 participantes (29 de nível B1, 19 de nível B2 e 5 de nível C) que cumpriam os critérios do estudo, que incluíam ser falante nativo de mandarim.

Por outro lado, além dos alunos do ICLP, 14 falantes nativos de CM (3 de nível B2 e 11 de nível C) participaram no teste. Todos fizeram o exame de CAPLE – um exame de avaliação e de certificação da proficiência em português língua estrangeira, tendo-lhes sido atribuídos os certificados de B2 ou C pelo Centro de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira.

Embora os participantes também falem inglês, para além de CM e PE, não se espera que a aquisição do inglês afete a aquisição do PE no que diz respeito à estrutura que nos ocupa, como discutimos antes no capítulo 3.

#### **4.2.2 Participantes portugueses**

Um conjunto de 21 falantes nativos de PE, com idades entre 20 e 69 anos (média de idade: 25,7 anos), constitui o grupo de controlo: 17 participantes são alunos que frequentam cursos de licenciatura na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; 2 participantes são alunas da Universidade Nova de Lisboa, uma do curso de licenciatura e outra do curso de doutoramento, e 2 participantes são trabalhadores portugueses em Lisboa.

#### **4.3 Procedimento de aplicação do teste**

O teste foi feito em papel. Os alunos do ICLP fizeram o teste nas suas salas de aula e os outros participantes fizeram o teste individualmente. Todos os participantes fizeram o

teste em ambiente adequado e na presença da investigadora. Antes do teste, todos os participantes assinaram um consentimento informado (cf. Anexo II). O teste durou entre trinta e quarenta minutos. Os dados recolhidos foram analisados usando SPSS 25, tendo a escolha para a análise de dados recaído num Modelo Linear Generalizado Misto (GLMM).

#### 4.4 Predições do teste

Como referimos nos capítulos anteriores, em CM, só os verbos auxiliares e o copulativo “shi” legitimam VPE, enquanto os verbos principais não legitimam VPE. Em CM, não existe *V-stranding* VPE e a estrutura de elipse legitimada por verbo principal é NOC. Por isso, supomos que os participantes chineses terão dificuldade em distinguir as duas estruturas, *V-stranding* VPE em PE e NOC em CM, visto que ambas as estruturas são estruturas de elipse legitimadas por verbo principal. Os modificadores adverbiais de tempo são recuperados tanto nas frases com VPE em PE como nas frases com NOC em CM. No entanto, os modificadores adverbiais de modo são recuperados nas frases com VPE em PE, mas não são recuperados nas frases com NOC em CM. Por conseguinte, esperamos que os participantes chineses tenham dificuldade em recuperar os modificadores adverbiais de modo nas frases com VPE em PE quando a VPE é legitimada por verbo principal. Assim, os falantes nativos de PE e os participantes chineses de L1 CM/ L2 PE poderão ter diferentes desempenhos no teste. Em geral, fazemos as seguintes predições:

(a) Para o grupo de controlo

O grupo de controlo não terá desvios no teste quanto à recuperação dos modificadores adverbiais nas frases com estrutura de VPE. Abaixo, na Tabela 2, mostram-se as respostas previstas dos participantes portugueses.

Modificador	Verbo	Contexto	Nº de condição	Predição	Quantidade
Tempo	Auxiliar	Paralelo	Condição 1	Verdadeiro	1 item
		Não paralelo	Condição 2	Falso	3 itens
	Principal	Paralelo	Condição 3	Verdadeiro	1 item
		Não paralelo	Condição 4	Falso	3 itens
Modo	Auxiliar	Paralelo	Condição 5	Verdadeiro	1 item
		Não paralelo	Condição 6	Falso	3 itens
	Principal	Paralelo	Condição 7	Verdadeiro	1 item
		Não paralelo	Condição 8	Falso	3 itens

Tabela 2. Predições para o grupo de controlo

(b) Para o grupo de sujeitos de L1 CM/ L2 PE

Por um lado, espera-se que os participantes chineses apresentem respostas iguais às dos participantes portugueses nas condições 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. Em primeiro lugar, nas condições de contexto paralelo, nomeadamente, condição 1, 3, 5 e 7, todas as frases-alvo correspondem às histórias, quer no que diz respeito à informação associada aos modificadores, quer no que diz respeito à restante informação. Por isso, esperamos que tanto os participantes portugueses como os participantes chineses aceitem as frases. Em segundo lugar, tanto em PE como em CM, os verbos auxiliares legitimam VPE e todos os tipos de modificador adverbial são recuperados em VPE. Portanto os participantes poderão não cometer erros nas condições com verbo auxiliar, nomeadamente, condição 1, 2, 5 e 6. Em terceiro lugar, tanto em VPE do PE como em NOC de CM, os modificadores adverbiais temporais são recuperados. Nesse sentido, os participantes poderão não ter dificuldade nas condições com modificador adverbial temporal, nomeadamente, condição 1, 2, 3 e 4.

Por outro lado, como referimos antes, esperamos que os participantes de L1 CM / L2 PE tenham dificuldade em recuperar os modificadores adverbiais de modo nas frases de

VPE em PE legitimada por verbo principal. Sendo assim, eles poderão dar respostas opostas às que os participantes portugueses darão na condição 8 (verbo principal, modificador adverbial de modo, contexto não paralelo) – em (55) apresenta-se um item incluído nesta condição. Face a este exemplo, os participantes poderão não se comportar como nativos na recuperação do modificador adverbial de modo “cuidadosamente”, esperando-se que venham a dar mais resposta de “Verdadeiro” do que resposta de “Falso”:

Condição 8: modificador adverbial de modo, verbo principal, contexto não paralelo

(55) História: A Cecília e o João leram um livro para o curso de língua chinesa. Como o livro era muito importante, a Cecília guardou o livro cuidadosamente, mas o João guardou o livro sem cuidado.

Frase-alvo: A Cecília guardou o livro cuidadosamente e o João também guardou.

Em geral, fazemos as seguintes predições para o grupo experimental:

Modificador	Verbo	Contexto	Nº de condição	Predição	Quantidade
Tempo	Auxiliar	Paralelo	Condição 1	Verdadeiro	1 item
		Não paralelo	Condição 2	Falso	3 itens
	Principal	Paralelo	Condição 3	Verdadeiro	1 item
		Não paralelo	Condição 4	Falso	3 itens
Modo	Auxiliar	Paralelo	Condição 5	Verdadeiro	1 item
		Não paralelo	Condição 6	Falso	3 itens
	Principal	Paralelo	Condição 7	Verdadeiro	1 item
		Não paralelo	Condição 8	<b>Verdadeiro</b>	3 itens

Tabela 3. Predições para o grupo L1 CM/ L2 PE

## **5. Resultados**

Neste capítulo, apresentam-se os resultados do grupo experimental de falantes nativos de CM, comparativamente com o grupo de controlo de falantes nativos de PE. Na secção 5.1, descrevem-se os resultados gerais do teste e, na secção 5.2, apresentam-se os dados analisados por condição. No final deste capítulo, na secção 5.3, faremos uma discussão dos dados.

A análise dos dados focar-se-á nas condições de contexto não paralelo, i.e., condições 2, 4, 6 e 8, visto que, por um lado, as condições de contexto paralelo contêm poucos itens, e por outro lado, na nossa investigação, os itens das condições de contexto não paralelo rejeitados pelos participantes são mais importantes do que os de contexto paralelo, tal como referimos na secção 4.1.

### **5.1 Resultados gerais - taxas de acerto**

Na Tabela 4, abaixo, apresentam-se as taxas de acerto. Note-se que as respostas que coincidem com respostas esperadas de acordo com a gramática do PE L1 são registadas como respostas corretas. Os resultados globais do grupo experimental mostram que, tal como esperado, os participantes chineses podem ter dificuldade em recuperar os modificadores de modo nas frases com VPE legitimada por verbo principal: os participantes chineses nos grupos B1 e B2 alcançaram uma taxa de acerto mais baixa (de 72.4% e 78.8%) na condição 8, por comparação com as taxas de acerto nas outras condições. No grupo C, a taxa de acerto nessa condição é já de 87.5%, valor semelhante ao obtido pelo grupo de controlo.



Nº de condição	Modificador	Verbo	Contexto	Taxa de acerto (por grupo)			
				Controlo	B1	B2	C
1	Tempo	Auxiliar	Paralelo	100%	89.7%	95.5%	87.5%
2	Tempo	Auxiliar	Não paralelo	93.7%	83.9%	84.8%	97.9%
3	Tempo	Principal	Paralelo	95.2%	100%	81.8%	93.8%
4	Tempo	Principal	Não paralelo	90.5%	79.3%	83.3%	95.8%
5	Modo	Auxiliar	Paralelo	71.4%	100%	81.8%	75.0%
6	Modo	Auxiliar	Não paralelo	98.4%	83.9%	90.9%	93.8%
7	Modo	Principal	Paralelo	90.5%	93.1%	90.9%	81.3%
8	Modo	Principal	Não paralelo	87.3%	72.4%	78.8%	87.5%

Tabela 4. Percentagem de respostas corretas por grupo e condição

Verificamos que os resultados nas condições de contexto paralelo nem sempre foram muito elevados, em particular, no caso da condição 5. É surpreendente que o grupo de controlo e o grupo C apresentem só 71.4% e 75.0% de respostas esperadas, respetivamente, i.e. respostas aceitando as estruturas de elipse de VP legitimada por verbo auxiliar em que o modificador de modo é recuperado. Observámos as justificações e todos os participantes que indicaram que a frase é falsa fizeram correções como: “A Vitória tinha compreendido

a palavra corretamente e o Mário tinha compreendido a palavra corretamente depois do ensino da Vitória.” ou “A Vitória tinha compreendido a palavra corretamente e o Mário tinha compreendido a palavra corretamente depois de a Vitória lhe ensinar.” As justificações mostram que os participantes não têm dificuldade em recuperar o modificador adverbial de modo na estrutura de VPE legitimada por auxiliar em PE. É possível que a menor taxa de respostas de acordo com o esperado se deva à interpretação do pretérito mais-que-perfeito composto neste contexto e à ausência de indicação, na frase a avaliar, de uma indicação temporal que funcione como ponto de perspectiva temporal (veja-se a análise do pretérito mais-que-perfeito em português como tempo anafórico em Oliveira, 2003: 161-2). Esperávamos que os falantes tomassem a última frase da história (“Era o dia do teste.”) como ponto de perspectiva temporal, o que em alguns casos pode não ter acontecido de forma clara. Em princípio, uma frase como “Quando chegou o dia do teste, a Vitória tinha compreendido a palavra corretamente e o Mário também tinha.” já não ofereceria a mesma dúvida. A mesma questão poderá explicar os resultados no mesmo item dos grupos de falantes L2 no nível B2 e, sobretudo, no nível C1. Finalmente, o facto de esta condição ser apenas testada através de um único item não permitiu provavelmente diluir os efeitos do problema. As condições com contextos paralelos não são, contudo, as mais relevantes para o trabalho que desenvolvemos. Na próxima secção, centramo-nos apenas nas condições que correspondem a contextos não paralelos.

## **5.2 Resultados por condição**

Como referimos antes, no início do capítulo 5, a análise dos dados focará as condições de contexto não paralelo, isto é, as condições 2, 4, 6 e 8. Os resultados nestas condições são repetidos agora na Tabela 5:

Nº de condição	Modificador	Verbo	Contexto	Taxa de acerto (por grupo)			
				Controlo	B1	B2	C
2	Tempo	Auxiliar	Não paralelo	93.7%	83.9%	84.8%	97.9%
4	Tempo	Principal	Não paralelo	90.5%	79.3%	83.3%	95.8%
6	Modo	Auxiliar	Não paralelo	98.4%	83.9%	90.9%	93.8%
8	Modo	Principal	Não paralelo	87.3%	72.4%	78.8%	87.5%

Tabela 5. Percentagem de respostas corretas por grupo nas condições de contexto não paralelo

Em relação às condições de modificador adverbial de tempo, nomeadamente, a condição 2 (modificador adverbial de tempo, verbo auxiliar, contexto não paralelo) e a condição 4 (modificador adverbial de tempo, verbo principal, contexto não paralelo), pode ver-se que a taxa de acerto na condição 2 é sempre um pouco mais alta do que na condição 4 nos grupos experimentais: no grupo B1, as taxas de acerto na condição 2 e 4 são de 83.9% e de 79.3%, respetivamente; no grupo B2, as taxas de acerto na condição 2 e 4 são de 84.8% e de 83.3%, respetivamente, e no grupo C, as taxas de acerto na condição 2 e 4 são de 97.9% e de 95.8%, respetivamente, sendo que os participantes têm em geral um melhor desempenho na condição com verbo auxiliar do que na condição com verbo principal. Não deixa de ser interessante contudo verificar que o mesmo se observa no grupo de controlo: 93.7 na condição 2 (verbo auxiliar) contra 90.5% na condição 4 (verbo principal).

Em relação às condições em que ocorre um modificador adverbial de modo, nomeadamente, a condição 6 (modificador adverbial de modo, verbo auxiliar, contexto não

paralelo) e a condição 8 (modificador adverbial de modo, verbo principal, contexto não paralelo), pode ver-se que, em todos os grupos experimentais, a taxa de acerto na condição 6 é sempre mais alta do que na condição 8: no grupo B1, as taxas de acerto na condição 6 e 8 são de 83.9% e de 72.4%, respetivamente; no grupo B2, as taxas de acerto na condição 6 e 8 são de 90.9% e de 78.8%, respetivamente, e no grupo C as taxas de acerto na condição 6 e 8 são de 93.8% e de 87.5%, sendo que os participantes têm, mais uma vez, um melhor desempenho na condição com verbo auxiliar do que na condição com verbo principal.

De facto, considerando as condições 2 e 4 e as condições 6 e 8, é óbvio que tanto nas condições de modificador adverbial de tempo como nas condições de modificador adverbial de modo, os participantes do grupo experimental têm sempre um melhor desempenho na condição com verbo auxiliar do que na condição com verbo principal, comportamento que, na verdade, também se observa no grupo de controlo.

Compare-se agora as duas condições com um verbo auxiliar, nomeadamente, a condição 2 (modificador adverbial de tempo, verbo auxiliar, contexto não paralelo) e a condição 6 (modificador adverbial de modo, verbo auxiliar, contexto não paralelo). Os participantes do grupo B1 alcançaram uma taxa de acerto de 83.9% tanto na condição 2 como na condição 6. Os participantes do grupo B2 têm um melhor desempenho na condição 6 com uma taxa de acerto de 90.9% do que na condição 2, com uma taxa de acerto de 84.8%. Os participantes do grupo C têm um melhor desempenho na condição 2, com uma taxa de acerto de 97.9%, do que na condição 6 com uma taxa de acerto de 93.8%.

Em relação às condições com um verbo principal, nomeadamente, a condição 4 (modificador adverbial de tempo, verbo principal, contexto não paralelo) e a condição 8 (modificador adverbial de modo, verbo principal, contexto não paralelo), pode ver-se que a taxa de acerto na condição 4 é sempre mais alta do que na condição 8 nos grupos experimentais: no grupo B1, as taxas de acerto na condição 4 e 8 são 79.3% e 72.4%, respetivamente; no grupo B2, as taxas de acerto na condição 4 e 8 são 83.3% e 78.8%,

respetivamente, e no grupo C, as taxas de acerto na condição 4 e 8 são 95.8% e 87.5%, sendo óbvio que os participantes têm sempre um melhor desempenho na condição de modificador adverbial de tempo do que na condição de modificador adverbial de modo.

Como se mostra no Gráfico 2, pode ver-se que a *performance* dos participantes chineses melhora com o nível de proficiência linguística do PE, embora os resultados sejam sempre bastante elevados. Os participantes de nível mais elevado obtiveram um melhor desempenho em cada condição: a taxa de acerto do grupo C é sempre mais alta do que a do grupo B2 e a taxa de acerto do grupo B2 é sempre mais alta do que a do grupo B1. A taxa de acerto da condição 8 é sempre mais baixa em todos os grupos, na verdade, mesmo no caso do grupo de controlo.

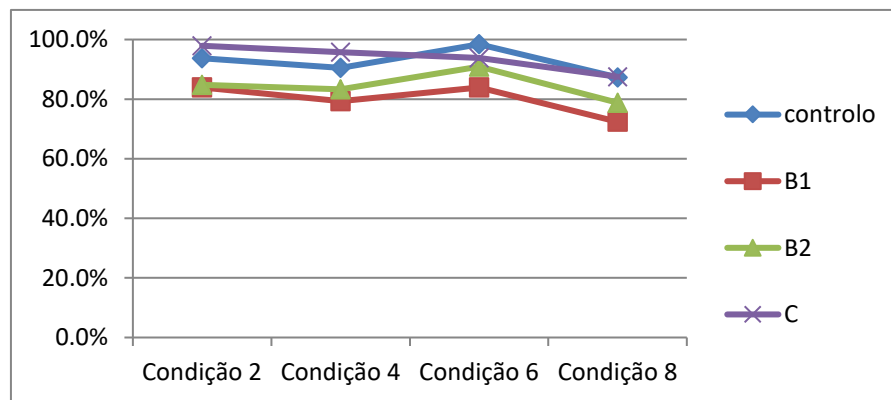


Gráfico 2. Percentagem de respostas corretas

De forma a tentar confirmar alguns contrastes sugeridos, foi construído um modelo GLMM apenas para os dados das condições com contexto não paralelo. Testou-se a interação entre grupo (controlo, B1, B2, C), tipo de modificador (tempo vs. modo) e verbo (principal vs. auxiliar), tendo sido confirmado o valor preditivo da interação ( $F(15,1040) = 2.253, p = .004$ ). O sujeito foi inserido no modelo como fator aleatório. Além disso, procurámos confirmar, através de comparações entre pares incluídas no modelo, se

realmente a recuperação de um modificador de modo é mais difícil quando a elipse é legitimada por um verbo principal do que quando a elipse é legitimada por um verbo auxiliar. Na verdade, não se conseguiu confirmar estatisticamente essa diferença, sendo que apenas no caso do grupo B1 há uma diferença próxima da significância entre a recuperação de um modificador de modo em VPE legitimada por verbo auxiliar vs. a recuperação do mesmo tipo de modificador quando a elipse é legitimada por verbo principal ( $p = .075$ ).

### **5.3. Discussão dos dados**

Em resumo, os dados recolhidos mostraram que, até certo ponto, i) os participantes chineses têm maior dificuldade em recuperar os modificadores de modo nas frases de VPE com verbo principal em contexto não paralelo; ii) tanto nas condições de modificador adverbial de tempo como nas condições de modificador adverbial de modo, os participantes têm sempre um melhor desempenho na condição com verbo auxiliar do que na condição com verbo principal; iii) em relação às condições com verbo principal, os participantes têm um melhor desempenho na condição de modificador adverbial de tempo do que na condição de modificador adverbial de modo, embora essa diferença não atinja a significância; iv) os participantes chineses com um nível mais elevado de proficiência linguística em português têm melhor desempenho, mostrando progresso na aquisição.

No capítulo 3, adotámos duas hipóteses na aquisição de L2: a Hipótese de Transferência Completa e Acesso Completo (Schwartz & Sprouse, 1994, 1996) e a Hipótese de Reconfiguração de Traços (Lardiere, 2007, 2008, 2009), e assumimos que, na aquisição de PE como L2, a gramática da L1 (CM) afeta a aquisição de L2 (PE) e os aprendentes de CM teriam dificuldade em reconfigurar o traço de tempo em  $v$  e em desassociar o traço E de  $vP$  e assim, teriam dificuldade na recuperação dos modificadores adverbiais de modo em *V-stranding* VPE. Os resultados do teste, embora não totalmente

claros, já que a percentagem de acerto é globalmente elevada em todas as condições, vão no sentido esperado, na medida em que, sobretudo no grupo B1, há uma maior dificuldade em recuperar o modificador de modo na elipse legitimada por verbo principal.

Como referimos no capítulo 2, não existe *V-stranding* VPE em CM, sendo que os verbos principais em CM se associam a um traço fraco de tempo, ficando em *v* e legitimando NOC em vez de VPE. Na VPE do PE, tanto os modificadores adverbiais temporais como os modificadores adverbiais de modo são recuperados. Mas na NOC de CM, os modificadores adverbiais temporais são recuperados, enquanto os modificadores adverbiais de modo não são recuperados. Os resultados mostram que os participantes chineses têm um pouco mais de dificuldade em recuperar os modificadores de modo na VPE legitimada por verbo principal. Assim, a gramática de L1 de CM parece, de facto, ter um efeito na aquisição de PE como L2 e os participantes chineses poderão ter dificuldade na reconfiguração dos traços associados à legitimação da *V-stranding* VPE em PE, tratando a *V-stranding* VPE do PE como um caso de NOC.

Teremos, contudo, de explicar as elevadas taxas de acerto em todos os grupos, mesmo o grupo experimental de nível de proficiência mais baixo (B1). Estes grupos apresentam mais de 70% de respostas esperadas, rejeitando as estruturas de elipse de VP de tipo *V-stranding* em que o modificador de modo não é recuperado, tendo em conta o antecedente. Assim, poderemos concluir que, embora manifestando algum comportamento não completamente coincidente com o alvo, globalmente os falantes de PE L2 que têm o CM como L1 conseguem adquirir a elipse de VP em PE. Na verdade, e revendo a nossa hipótese inicial, bastará a estes falantes adquirirem o movimento generalizado do verbo para T em PE (i.e. reconfigurarem o traço de tempo valorado em *v* como forte) para legitimarem a VPE em PE de forma convergente. Isto é, tendo transferido um T com traço E da sua língua materna e adquirindo movimento generalizado do verbo em PE, derivam a VPE em PE de forma convergente com a gramática nativa. Nesse caso, o bloqueio do traço E em *v* poderá ser irrelevante, se assumirem que o verbo está em T. Evidentemente, contudo, as diferenças

nas taxas de acerto entre grupos experimentais e entre estes e o grupo de controlo também evidenciam que nem tudo está resolvido cedo e pode haver ainda alguma oscilação, alguma opcionalidade, entre uma configuração de traços convergente e uma configuração de traços que não permite o movimento do verbo para T e que, nessa medida, também permite a legitimação de NOC do tipo do CM.

Finalmente, os resultados que obtivemos também acrescentam ao que sabemos sobre a própria gramática do grupo de controlo. Por um lado, estes resultados confirmam que os falantes de PE interpretam de facto as construções com um verbo principal seguido de material omitido como VPE e não como objeto nulo, construção que o PE também exhibe (veja-se a secção 2.2.2). Assim, estes falantes rejeitaram as interpretações em que apenas o objeto era recuperado (os contextos não paralelos) em pelo menos 87% dos casos. No entanto, o caso em que a percentagem de rejeição é mais baixa, no grupo de controlo, é exatamente o caso em que a rejeição também é mais baixa nos grupos experimentais: o caso em que o modificador de modo não é recuperado (87.3% de respostas esperadas). Isto significa que, residualmente, os falantes nativos de PE podem de facto atribuir a estas estruturas uma estrutura de objeto nulo, o que não é totalmente inesperado, tendo em conta a disponibilidade de objeto nulo em português, mas careceria ainda de uma explicação mais aprofundada. Por estudar fica ainda até que ponto a existência de uma construção de objeto nulo em PE, aparentemente correspondendo a uma derivação sintática diferente de NOC em CM, interage com a aquisição de elipse de VP em PE. Fica ainda por estudar até que ponto os falantes de CM adquirem, de facto, objeto nulo em PE.



## 6. Conclusões

O presente trabalho visou estudar a aquisição de VPE por parte de falantes nativos de CM que aprendem o PE como L2. As condições de legitimação de VPE diferem em PE e em CM. Em PE, todos os verbos podem legitimar a VPE enquanto em CM só os verbos auxiliares podem legitimar a VPE, a *V-stranding* VPE não existe em CM. Em CM, NOC é superficialmente idêntica a *V-stranding* VPE em PE. Li (2002) e Cheung (2008) propõem que, em CM, NOC é elipse de VP enquanto VPE é elipse de *vP*. Em VPE, todos os modificadores adverbiais são recuperados enquanto em NOC, segundo Li (2002), assumimos que em CM os modificadores adverbiais temporais e locativos são recuperados, mas os de modo e causa não.

Considerando as diferentes condições de legitimação de VPE em PE e em CM, previmos que os aprendentes de CM teriam dificuldade na aquisição de L2 do PE. Adotamos duas hipóteses de aquisição, a Hipótese de Transferência Completa e Acesso Completo (Schwartz & Sprouse, 1994, 1996) e a Hipótese de Reconfiguração de Traços (Lardiere, 2007, 2008, 2009), e assumimos que, na aquisição de PE como L2, a gramática de L1 (CM) afetaria a aquisição de L2 (PE) e os aprendentes de CM teriam dificuldade em reconfigurar o traço de tempo em *v* e em desassociar o traço E de *vP* e assim, teriam dificuldade na recuperação dos modificadores adverbiais de modo em *V-stranding* VPE.

No final, foi organizada uma Tarefa de Juízo de Valor de Verdade como o método para aferir a aquisição dos aprendentes chineses do PE como L2, testando a recuperação do modificador adverbial de tempo e de modo em VPE do PE. Os resultados do teste mostram que os aprendentes chineses têm melhor desempenho na condição de modificador adverbial de modo com verbo auxiliar do que na condição de modificador adverbial de modo com verbo principal, o que indica que, tal como previsto, a gramática de L1 do CM tem efeito na aquisição de L2 do PE no sentido esperado. Contudo, os resultados, que são globalmente elevados, também revelam que a dificuldade na aquisição de *V-stranding* VPE em PE é menor do que poderíamos inicialmente esperar. Para além disso, os dados também revelam que os participantes chineses com um nível

mais elevado de proficiência linguística em português têm melhor desempenho, mostrando progresso na aquisição. Em resumo, o resultado do teste mostra que os falantes nativos de CM encontram obstáculos na aquisição de VPE do PE especialmente na aquisição de *V-stranding* VPE, mas que convergem de forma relativamente rápida com a gramática alvo.

## Referências Bibliográficas

- Adger, D. (2003). *Core Syntax. A Minimalist Approach*. Oxford: Oxford University Press.
- Cheung, Y.-L.L. (2008). *First Language Acquisition of Elliptical Structures in Cantonese*. Boston University Conference on Language Development 32 Online Proceedings Supplement. DOI:  
<http://www.bu.edu/buclid/files/2011/05/32-Cheung.pdf>
- Chomsky, N. (1981). *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht: Foris.
- Chu, W. & Schwartz, B. D. (2005). Another look at ‘verb raising’ in the L2 English of Chinese speakers. In. Dekydtspotter, L. et al. (Ed.), *Proceedings of the 7th Generative Approaches to Second Language Acquisition Conference (GASLA 2004)* (pp. 68-85). Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project.
- Cyrino, S. & Matos, G. (2002). VP ellipsis in European and Brazilian Portuguese - a comparative analysis. *Journal of Portuguese Linguistics*, 1(2), 177-195.
- Cyrino, S. & Matos, G. (2005). Local licensors and recovering in VP ellipsis. *Journal of Portuguese Linguistics*. 4(2): 79-112.
- Cyrino, S. & Matos, G. (2006). Anáfora do Complemento Nulo: anáfora profunda ou de superfície? Evidência do Português Brasileiro e Europeu. *Letras de Hoje*, 41(1), 121-141.
- Eubank, L. (1997). “Tom eats slowly cooked eggs”: thematic-verb raising in L2 knowledge. *Language Acquisition*, 6(3), 171-199.
- Goldberg, L. (2005). *Verb-Stranding VPE: A Cross-Linguistic Study* (Unpublished

- doctoral dissertation). McGill University, Montréal.
- Huang, C.-T. J. (1989). Pro-Drop in Chinese: A Generalized Control Theory. In Jaeggli, O. and K. Safir (Eds.), *The Null Subject Parameter* (pp. 185-214). Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.
- Huang, C.-T. J. (1991). Remarks on the Status of the Null Object. In R. Freidin (Ed.), *Principles and Parameters in Comparative Grammar* (pp. 56-76). Cambridge: MIT Press.
- Huang, C.-T. J. (1994a). Verb Movement and Some Syntax-Semantics Mismatches in Chinese. *Chinese Languages and Linguistics*, 2, 587-613.
- Huang, C.-T. J. (1994b). More on Chinese Word Order and Parametric Theory. In Lust B., M. Suner and J. Whitman (Eds.), *Syntactic Theory and First Language Acquisition: Cross-Linguistic Perspectives I, Heads, Projections, and Learnability* (pp. 15-35). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Kim, J. (2012). *Comprehension of Elided Phrases in Korean and English: VP-Ellipsis, Null Object Constructions, and One-Substitution* (Unpublished doctoral dissertation). University of Hawai'i, Mānoa.
- Lardiere, D. (2007). Acquiring (or Assembling) Functional Categories in Second Language Acquisition. In A. Belikova et al. (Eds.), *Proceedings of the 2nd Conference on Generative Approaches to Language Acquisition North America (GALANA)* (pp. 233-244). Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project.
- Lardiere, D. (2008). Feature assembly in second language acquisition. In Licerias,

- J.M., Zobl, H. and Goodluck, H. (Eds.), *The role of formal features in second language acquisition* (pp. 106–140). New York: Lawrence Erlbaum Associates.
- Lardiere, D. (2009). Some thoughts on the contrastive analysis of features in second language acquisition. *Second Language Research*, 25(2), 173-227.
- Li, H. G. (2002). *Ellipsis constructions in Chinese* (Unpublished doctoral dissertation). University of Southern California, USA.
- Matos, G. (1992). *Construções de Elipse do Predicado em Português* (Dissertação de doutoramento não publicada). Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Matos, G. & Cyrino, S. (2001). Elipse do VP no Português Europeu e no Português Brasileiro. *Boletim da Associação Brasileira de Linguística*, 26(II Congresso Internacional da Abralín).
- Merchant, J. (2001). *The Syntax of Silence: Sluicing, Islands and the Theory of Ellipsis*. Oxford: OUP.
- Oliveira, F. (2003). Tempo e aspecto. In M. H. M. Mateus et al., *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Pollock, J.-Y. (1989). Verb-movement, UG and the Structure of IP. *Linguistic Inquiry* 20 (3), 365-424.
- Radford, A. (2009). *An Introduction to English Sentence Structure*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Raposo, E. (1986). On the null object in European Portuguese. In O. Jaeggli & C. Silva-Corvalán (eds.), *Studies in Romance Linguistics*. Dordrecht: Foris.
- Santos, A. L. (2007). A aquisição de elipse de VP em PE e a natureza inata da

- condição de identificação sobre a elipse. In Coutinho & M. Lobo, *Textos seleccionados do XXII Encontro da APL*. Lisboa: APL / Edições Colibri.
- Santos, A. L. (2009). *Minimal Answers: Ellipsis, Syntax and discourse in the acquisition of European Portuguese*. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins.
- Schwartz, B. D. & Sprouse, R. (1994). Word order and nominative case in nonnative language acquisition: a longitudinal study of (L1 Turkish) German interlanguage. In T. Hoekstra and B. D. Schwartz (Eds.), *Language acquisition studies in generative grammar* (pp. 317-368). Amsterdam: John Benjamins.
- Schwartz, B. D. & Sprouse, R. (1996). L2 cognitive states and the full transfer/full access model. *Second Language Research*, 12, 40-72.
- White, L. (2000). Second language acquisition: from initial to final state. In J. Archibald (Ed.), *Second language acquisition and linguistic theory* (pp. 130–155). Blackwell.
- White, L. (2003). *Second language acquisition and Universal Grammar*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Xu, L. (2003). Remarks on VP-ellipsis in disguise. *Linguistic Inquiry*, 34, 163-171.
- Zhou, P. (2014). Children's Knowledge of Ellipsis Constructions in Mandarin Chinese. *Journal of Psycholinguistic Research*, 43, 421-445.

## **ANEXOS**

## **Anexo I: Teste completo**

Nome português: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_\_

Código (a preencher pelo investigador): \_\_\_\_\_

### **Instrução:**

Tendo em conta cada uma das histórias que vai ler, diga se a afirmação que se apresenta a negrito sobre cada uma das histórias é **verdadeira (V)** ou **falsa (F)**. Se achar que a afirmação é falsa, corrija-a na linha deixada em branco.

1. A Maria e o João estavam em casa. A Maria teve fome, e comeu um chocolate. O João não teve fome mas era guloso, por isso, comeu dois chocolates. Diziam eles: “O chocolate é tão delicioso!”

**Quem comeu chocolate foi o João.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

2. A Sónia e o André levantaram-se muito tarde. A Sónia lavou os dentes cuidadosamente. O André tinha de sair imediatamente, por isso lavou os dentes sem cuidado. Foram então para a escola.



**A Sónia tinha lavado os dentes cuidadosamente e o André também tinha.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

3. A Ana e o Rui encontraram um problema no seu trabalho de casa. Como a Ana era muito inteligente, resolveu o problema rapidamente. Como o Rui estudou muito, resolveu o problema rapidamente.

**A Ana resolveu o problema rapidamente e o Rui também resolveu.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

4. A Vitória e o Alexandre jantaram num restaurante. A Vitória comeu peixe e frango e o Alexandre comeu bife e salada. Depois, foram para casa.

**O que a Vitória comeu foi peixe e frango.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

5. Uma manhã, a Felícia telefonou à Valentina. A Valentina não estava em casa, e o Luís atendeu o telefone. Como o assunto era importante, a Felícia decidiu telefonar à Valentina novamente à tarde. À tarde, a Valentina finalmente atendeu o telefone.

**Quem atendeu o telefone foi o Luís e a Valentina.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

6. A Elisa e o Tomás entraram num bar. A Elisa pediu um cocktail, e o Tomás pediu um vinho tinto. Depois, ambos beberam vodka. Acabaram, e decidiram pagar a conta e sair.

**O que a Elisa bebeu foi cocktail e vodka.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

7. Estava um filme muito bom no cinema. A Sara viu o filme ontem. O Bruno queria ver o filme, mas ontem tinha muito trabalho. Por isso, ele viu o filme hoje de manhã. À tarde falaram do filme nas aulas.

**A Sara tinha visto o filme ontem e o Bruno também tinha.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

8. A Lúcia e o José adoram cultura chinesa. A Lúcia aprendeu mandarim no ano passado. Como o José estava ocupado com o trabalho, não tirou o curso no ano passado. O José aprendeu mandarim este ano.

**A Lúcia aprendeu mandarim no ano passado e o José também aprendeu.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

9. A Rita e o Daniel compraram duas maçãs ontem. O Daniel comeu a sua maçã ontem.

Como a Rita não queria comer a fruta ontem, comeu uma maçã hoje. À tarde, a mãe perguntou se tinha comido a fruta.

**A Rita tinha comido uma maçã hoje e o Daniel também tinha.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

10. A Ana e o Jorge foram a Pequim no ano passado. A Ana visitou primeiro a Cidade Proibida, e o Jorge visitou primeiro o Palácio de Verão. Depois, foram juntos ao museu. Finalmente, a Ana visitou o Palácio de Verão e o Jorge visitou a Cidade Proibida.

**Quem visitou a Cidade Proibida foi a Ana.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

11. No concurso de música, a Joana cantou uma canção de Rock. O Sebastião não só cantou um fado, como também cantou uma música folclórica chinesa. Ambos cantaram muito bem.

**O que o Sebastião cantou foi um fado.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

12. A Helena e o Pedro estavam a estudar literatura chinesa e tinham de escrever um artigo. A Helena escreveu o artigo na segunda-feira. O Pedro não tinha tempo na segunda-feira. Por isso, escreveu o artigo na quarta-feira. Ontem era sexta-feira e era o

dia para entregar o artigo.

**A Helena tinha escrito o artigo na segunda-feira e o Pedro também tinha.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

13. A Clara e o Carlos tomaram o pequeno-almoço em casa. A Clara tomou o pequeno-almoço lentamente. No entanto, o Carlos tomou o pequeno-almoço depressa, porque teve aula logo de manhã.

**A Clara tomou o pequeno-almoço lentamente e o Carlos também tomou.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

14. Havia um museu muito famoso. A Daniela visitou o museu ontem. O António ontem não foi, porque tinha uma reunião importante. O António visitou o museu hoje.

**A Daniela visitou o museu ontem e o António também visitou.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

15. A Sara e o Manuel iam sair de casa. Antes de saírem, a Sara desligou a televisão e o computador, e o Manuel desligou a máquina de lavar roupa. Contudo, o Manuel

esqueceu-se de desligar a máquina de lavar loiça.

**O que a Sara desligou foi a televisão.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

16. A Fiona e o Pedro vão ter o exame final. Para ter uma boa nota, a Fiona estuda cuidadosamente todos os dias. O Pedro não quer estudar, ele joga no computador todos os dias.

**Quem estuda cuidadosamente todos os dias é a Fiona.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

17. A Luísa e o Paulo estão a vender coisas em segunda mão na Internet. No primeiro dia, o Paulo vendeu um par de óculos. No segundo dia, o Paulo vendeu um casaco. A Luísa não vendeu nada.

**O que o Paulo vendeu foi um casaco.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

18. A Helena, o Miguel e o Tiago iam comer num restaurante. Como o restaurante não tem multibanco, vão levantar dinheiro primeiro. A Helena levantou dez euros, e o Miguel levantou vinte. Como o Tiago tinha euros, não era preciso levantar.

**Quem levantou dinheiro foi a Helena e o Miguel.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

19. A Letícia queria fazer um bolo. Ela preparou o bolo rapidamente. O Francisco também queria fazer um bolo. Como foi a primeira vez, o Francisco preparou o bolo muito devagar. Era a hora do lanche.

**A Letícia tinha preparado o bolo rapidamente e o Francisco também tinha.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

20. A Laura, a Inês e o Afonso estavam a brincar em casa. A Laura empurrou o Afonso sem querer, e o Afonso partiu um vaso. A Laura também caiu e partiu um outro vaso. Eles tinham medo de que a mãe ficasse zangada.

**Quem partiu os vasos foi a Laura e o Afonso.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

21. A Teresa e o Paulo queriam comprar um computador. A Teresa comprou o computador no ano passado, porque estava em promoção. O Paulo ouviu falar disso e ficou indeciso, mas decidiu e comprou o computador no ano passado. Ontem não quiseram gastar mais dinheiro.

**A Teresa tinha comprado o computador no ano passado e o Paulo também tinha.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

22. A Ana e o João estão a ler livros na biblioteca. A Ana gosta de ler histórias de príncipes e princesas, e por isso escolheu um romance para ler. O João tem interesse em ciência, por isso escolheu ficção científica para ler.

**O que o João lê é ficção científica.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

23. Havia dois copos de leite na mesa. A Laura bebeu o leite lentamente e foi para o trabalho. Como o Gabriel se levantou muito tarde, bebeu o leite muito depressa. Sentiram-se mal.

**A Laura tinha bebido o leite lentamente e o Gabriel também tinha.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

24. Hoje é Véspera do Ano Novo. A Isabel e o Simão jantaram. A Isabel só comeu Jiaozi e ficou cheia. O Simão comeu Jiaozi e, depois, comeu Tangyuan. Os dois viram a Gala de Ano Novo juntos.

**O que o Simão comeu foi Jiaozi.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

25. A Joana e o Manuel precisavam de entregar um trabalho de casa na segunda-feira. A Joana entregou o trabalho na segunda-feira. Como o Manuel estava doente, não foi à escola. O Manuel entregou o trabalho na sexta-feira.

**A Joana entregou o trabalho na segunda-feira e o Manuel também entregou.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

26. A Beatriz e o André estavam a jogar futebol. Parou de chover e a relva ficou muito molhada. A Beatriz, descuidada, sujou a camisa, e o André sujou as calças sem atenção nenhuma.

**Quem sujou a roupa foi a Beatriz.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

27. A Teresa, o Filipe e a Marta vão guiar para o Porto amanhã. Ontem, a Teresa e o Filipe lavaram o carro conjuntamente. Como a Marta ontem teve aulas o dia todo, não lavou o carro com a Teresa e o Filipe.

**Quem lavou o carro foi a Teresa e o Filipe.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

28. Hoje é domingo. O Nuno e a Diana estão a arrumar a casa. O Nuno arrumou o quarto dele. A Diana arrumou o quarto dela, e também arrumou a cozinha.



**O que a Diana arrumou foi o quarto e a cozinha.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

29. A Cecília e o João leram um livro para o curso de língua chinesa. Como o livro era muito importante, a Cecília guardou o livro cuidadosamente, mas o João guardou o livro sem cuidado.

**A Cecília guardou o livro cuidadosamente e o João também guardou.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

30. A Mafalda e o Vasco foram à feira. A Mafalda comprou um par de brincos e um cachecol, e o Vasco comprou um queijo e um casaco. Depois, a Mafalda enganou-se e pegou nas coisas do Vasco.

**O que a Mafalda comprou foi uns brincos e um cachecol.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

31. A Vitória e o Mário aprenderam uma nova palavra. Como o professor explicou muito bem, a Vitória compreendeu a palavra corretamente. A Vitória ensinou o Mário e o Mário compreendeu a palavra corretamente. Era o dia do teste.

**A Vitória tinha compreendido a palavra corretamente e o Mário também tinha.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

32. O Edgar é um ladrão. Ontem, na rua, roubou uma carteira. Hoje, na paragem do autocarro, roubou um relógio. A amiga dele, a Rosa, hoje roubou uma pulseira. Os dois foram apanhados pela polícia.

**O que o Edgar roubou foi uma carteira e um relógio.** V  F

Correção: \_\_\_\_\_

33. O Jorge, o Pedro e a Joana foram ao supermercado. O Jorge e o Pedro compraram laranjas. Como a Joana não queria comer laranjas, comprou maçãs.

**Quem comprou laranjas foi o Jorge e o Pedro.** V  F

Correção: \_\_\_\_\_

34. A Rita e o José foram a França viajar. Na estação de comboio, a Rita perdeu a carteira. No aeroporto, o José perdeu a carteira também. Ainda bem que não perderam os passaportes.

**Quem perdeu a carteira foi a Rita.** V  F

Correção: \_\_\_\_\_

35. A Maria e o Diogo tinham de fazer um trabalho de casa. A Maria fez o trabalho hoje. O Diogo estava muito cansado, mas tinha de acabar o trabalho. Por isso, ele fez o trabalho hoje.

**A Maria fez o trabalho hoje e o Diogo também fez.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

36. A Linda e o Celso compraram uma nova máquina de lavar roupa. A Linda leu o manual de instruções e usou a máquina corretamente. O Celso usou a máquina, mas cometeu um erro, porque não leu o manual.

**A Linda usou a máquina corretamente e o Celso também usou.**

V  F

Correção: \_\_\_\_\_

## CONSENTIMENTO INFORMADO

*“Aquisição do português europeu como língua não materna por falantes de mandarim e aquisição do mandarim como língua não materna por falantes de português”*

**Objectivo do estudo:** Este estudo pretende identificar possíveis problemas na aquisição do português europeu como língua não materna por falantes de mandarim e possíveis problemas na aquisição do mandarim por falantes de português.

**Descrição e métodos:** Para alcançar os objetivos definidos, será necessário comparar o desempenho em português de alunos chineses que têm mandarim como língua materna com o desempenho de falantes monolíngues do português; será ainda necessário comparar o desempenho em mandarim de falantes que têm o português como língua materna com o desempenho de falantes monolíngues do mandarim. O estudo foca-se apenas na aquisição em idade adulta. A participação neste estudo implica que o participante responda a diferentes questionários, que envolvem o julgamento da gramaticalidade de frases, a avaliação do seu valor de verdade e, ainda, a produção escrita (produção provocada). A recolha de dados será feita em suporte escrito. A participação de cada participante no estudo demorará em conjunto cerca de 60 minutos. Os resultados expectáveis poderão contribuir para uma compreensão mais completa da aquisição de uma língua não materna, podendo ter, especificamente, consequências para a reflexão sobre o ensino de português a

falantes de mandarim e para o ensino de mandarim a falantes de português.

**Riscos previsíveis:** Não aplicável.

**Possíveis benefícios para os participantes:** Não se garante que este estudo proporcione benefícios diretos para o participante. No entanto, a informação obtida vai contribuir para aumentar o conhecimento científico sobre a aquisição da sintaxe da língua não materna e poderá vir a beneficiar terceiros. O participante não terá quaisquer benefícios financeiros decorrentes deste estudo.

**Participação voluntária:** O participante terá toda a liberdade para recusar a participação no estudo ou retirar o seu consentimento, suspendendo a participação em qualquer momento. A participação é voluntária e a recusa em participar não acarreta qualquer penalização ou perda de benefícios.

**Confidencialidade:** Os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para investigação. A informação recolhida de cada participante será combinada e analisada em conjunto com informação de outros participantes. Todos os dados de identificação de cada participante serão mantidos em confidencialidade. Para o estudo, a cada participante será atribuído um número codificado. A identidade dos participantes nunca será revelada em qualquer relatório ou publicação decorrente do estudo.

**A quem devo colocar questões relacionadas com este estudo:** Chang Gao (mestranda, FLUL), 18811760223@163.com; Jinwen Yu (mestrando, FLUL), isyujw@163.com; Ka Man Kou (mestranda, FLUL), joanne1995kou@gmail.com;

Xinyi Li (mestranda, FLUL), [lixinyi@campus.ul.pt](mailto:lixinyi@campus.ul.pt); Ana Lúcia Santos (Professora Associada; Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa), [als@letras.ulisboa.pt](mailto:als@letras.ulisboa.pt) (Investigadora Responsável).

## DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

*“Aquisição do português europeu como língua não materna por falantes de mandarim e aquisição do mandarim como língua não materna por falantes de português”*

Declaro ter tomado conhecimento e aceitar participar, voluntariamente, num estudo que tem por objetivo estudar a aquisição do português como língua não materna por falantes de mandarim e a aquisição do mandarim como língua não materna por falantes do português. Para esse efeito, aceito que seja feita a recolha de dados em suporte escrito conforme acima mencionado.

Autorizo que os dados obtidos, e já anonimizados, sejam armazenados no servidor da instituição de ensino superior a que os investigadores estão ligados, de acordo com legislação em vigor, podendo apenas ser utilizados para o estudo acima. Poderei, no entanto, revogar a autorização para utilização dos meus dados em qualquer momento.

Declaro ainda que os resultados dos estudos realizados com os meus dados poderão ser usados em comunicações e publicações científicas de forma anónima.

O estudo proposto foi-me claramente explicado e tive oportunidade de colocar questões. Recebi uma cópia desta declaração devidamente assinada e datada.

**Data, Nome e assinatura do participante/seu representante legal**

---

Discuti este estudo com o participante, utilizando uma linguagem compreensível e apropriada. Informei adequadamente o participante sobre a natureza deste estudo e sobre os seus possíveis benefícios e riscos. Considero que o participante compreendeu a minha explicação.

**Data, Nome e assinatura do Professor/Investigador responsável**

---